



Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF



TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, DA CIDADE DE JUIZ DE FORA – MG

Antonnielle Ronney Fernandes de Souza
Bárbara Marques Santos
Larissa Moreira Alencar Pereira
Lidiane Rodrigues de Souza Silva
Marina Oliveira Coura
Rafael Caldeira Figueiredo
Reinaldo de Jesus Lavoratto
Sara Beatriz Colpani
Tatiane Gomides Piva
Zayamma Gaio Resende

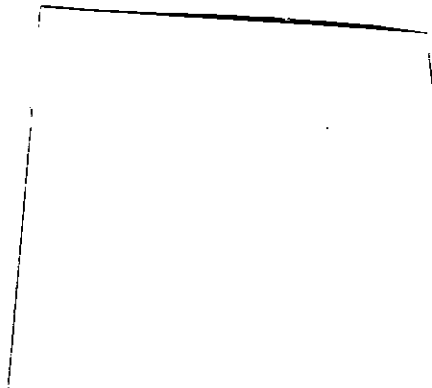
Juiz de Fora - MG
Setembro/2013

100

100

100

100



**TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, DA CIDADE DE
JUIZ DE FORA – MG**

Antonnielle Ronney Fernandes de Souza
Bárbara Marques Santos
Larissa Moreira Alencar Pereira
Lidiane Rodrigues de Souza Silva
Marina Oliveira Coura
Rafael Caldeira Figueiredo
Reinaldo de Jesus Lavoratto
Sara Beatriz Colpani
Tatiane Gomides Piva
Zayamma Gaio Resende

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Gasparetto
Co-orientadores: Prof. Dr. Guillermo Patrício Ortega Jácome
Profa. Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo

Juiz de Fora - MG
Setembro/2013



Dedicamos este trabalho a nossos pais, que sempre estiveram ao nosso lado e a nossos professores por todo incentivo e ajuda para que isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ter dado força, coragem e fé ao longo dessa trajetória.

Aos nossos pais que se esforçam e se dedicam dia-dia para nos possibilitar uma educação de qualidade e nos garantir um futuro promissor.

Agradecemos aos nossos professores, que durante a graduação nos transmitiu seus conhecimentos desempenhando com dedicação as aulas realizadas.

Ao coordenador do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, Prof. Dr. César Carvalho Esteves que contribuiu na mudança da nossa faculdade e estimulou o desenvolvimento desse trabalho.

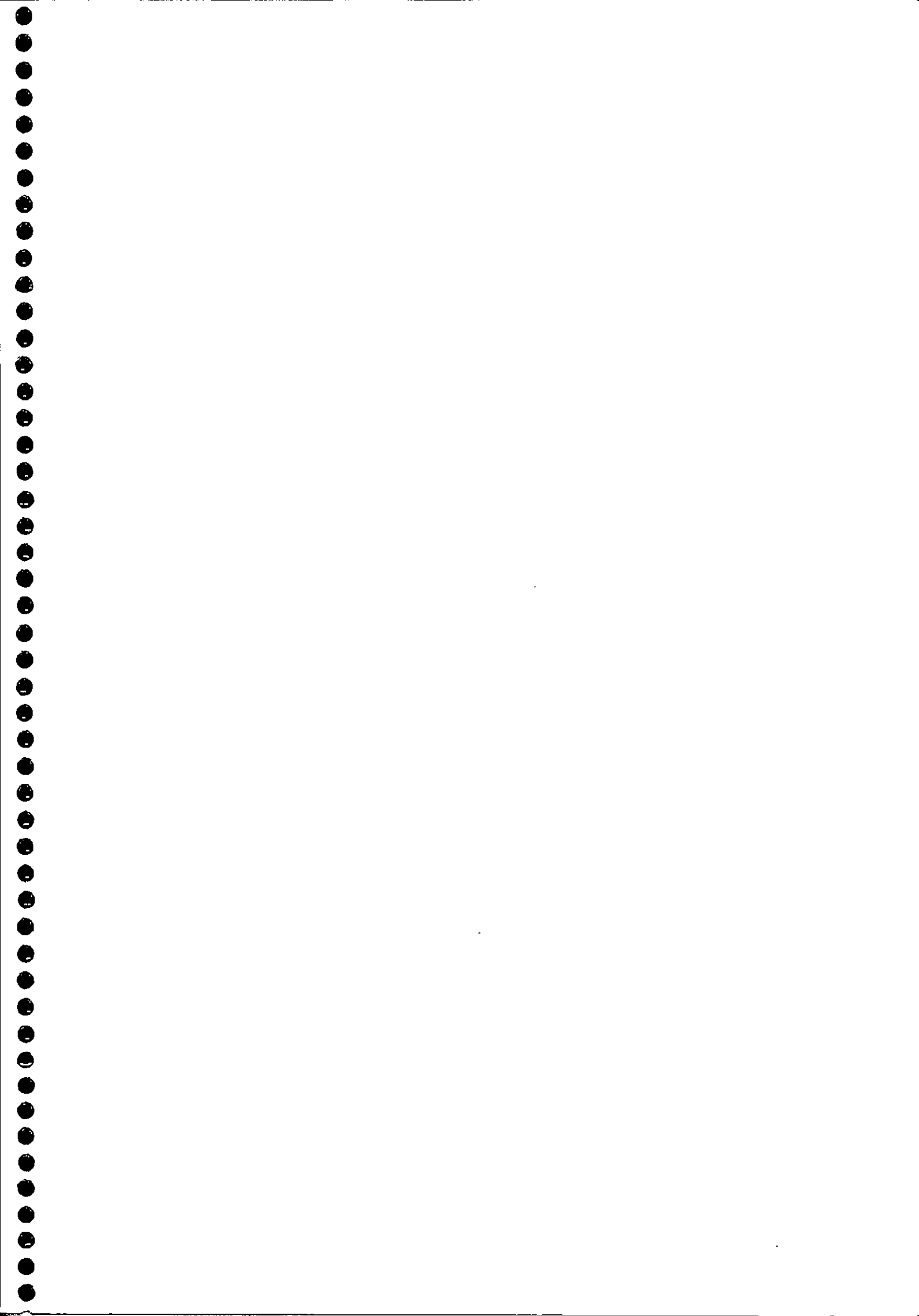
Ao orientador Prof. Dr. Marco Antônio Gasparetto por sua atenção e generosidade ao nos disponibilizar parte do material que contribuiu na concretização deste trabalho.

Aos co-orientadores, Prof. Dr. Guillermo Patrício Ortega e Profa. Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo pela compreensão, apoio, incentivo, paciência e ao companheirismo nas horas que parecia impossível completar o projeto e por não permitir que desistíssemos.

À secretária de Educação do Município de Juiz de Fora, Eleuza Maria Rodrigues Barboza. Aos diretores das escolas participantes da pesquisa, Sra. Elaine Lima de Oliveira diretora do Instituto Metodista Grambery, Sra. Elizabeteh Batista de Castro do Sistema Degraus de Ensino, à Sra. Maria Cristina Ranna de Macedo vice-diretora do Centro Educacional Mundo do Aprender, ao Sr. Miguel Luiz Detsi Neto do colégio Machado Sobrinho, Sr. Erickson Luiz Aragão do colégio PIOXII e Sr. Chamon Nalízia de Lamari do Colégio Militar de Juiz de Fora.

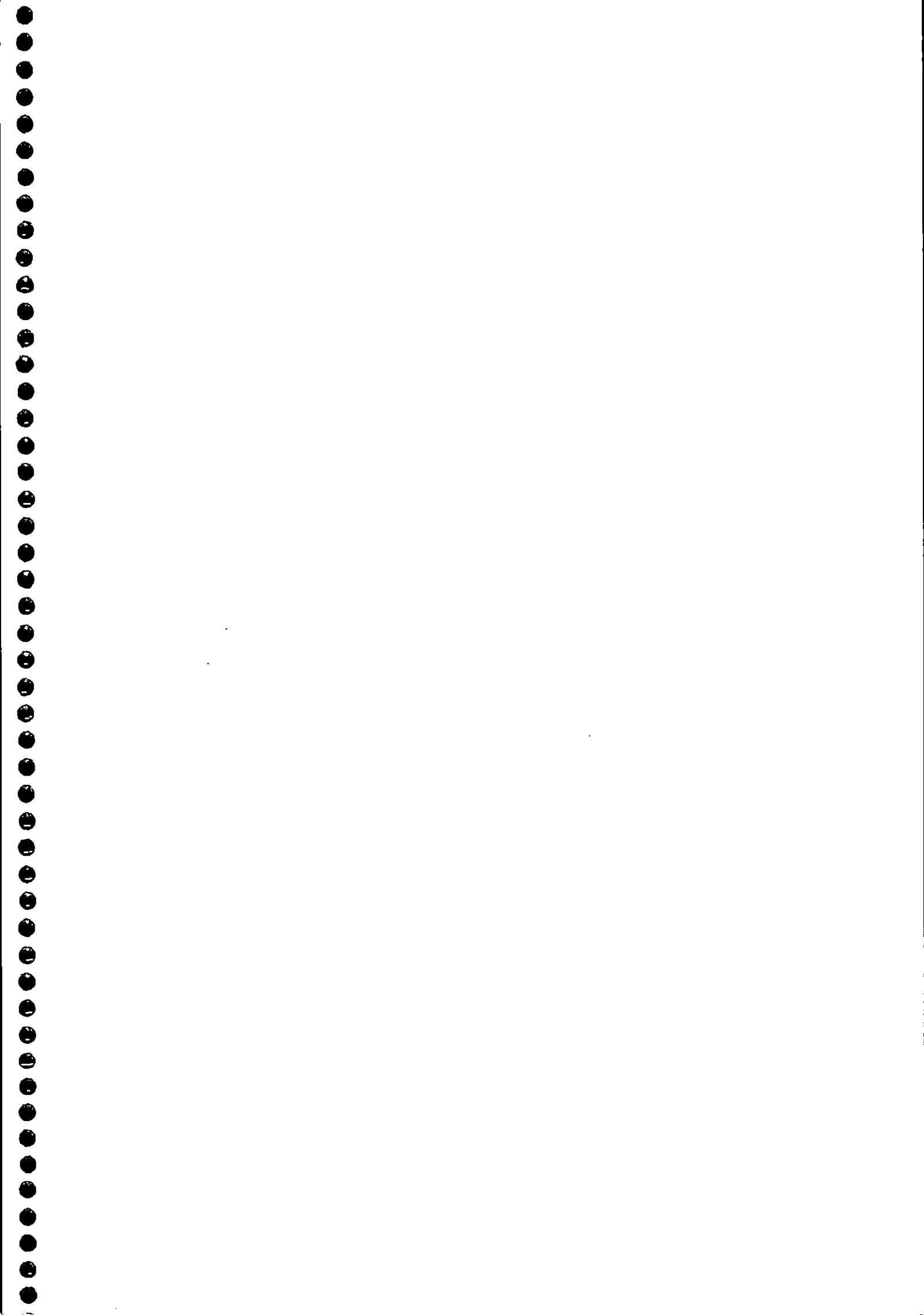
Agradecemos também aos professores que participaram de nossa pesquisa, aceitando as condições impostas e sendo essenciais para atingirmos nossa finalidade.

Aos colegas de curso que convivem conosco e compartilham seus conhecimentos e nos oferecem novas idéias.



SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
SUMÁRIO	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
1 – INTRODUÇÃO	1
2 – JUSTIFICATIVA	4
3 – OBJETIVOS	5
3.1 Geral	5
3.2 Específicos	5
4 – METODOLOGIA	5
5 – RESULTADOS	8
6 – DISCUSSÃO	16
7 – CONCLUSÃO	18
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
8 – ANEXOS	22
8.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
8.2 Questionário Geral	
8.3 Cartas de Autorização	
8.4 Folha de Rosto para Pesquisa com Seres Humanos	

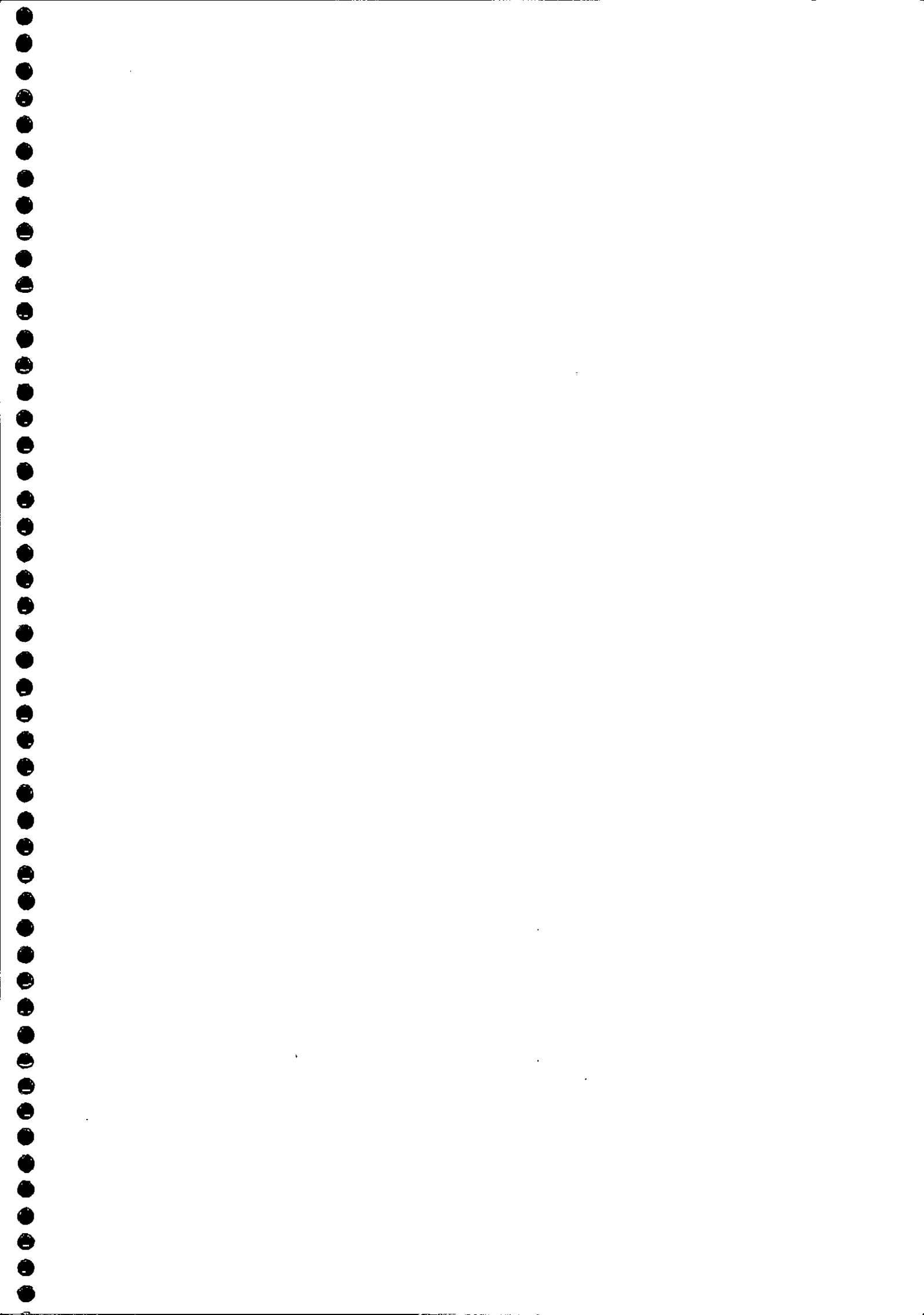


RESUMO

O exercício da profissão pelos docentes pode ser exaustivo e resultar em transtornos de ansiedade. Baseado neste fato e na escassez de pesquisas semelhantes na cidade de Juiz de Fora, foi realizado um estudo com professores que lecionam para o ensino fundamental e médio em escolas da rede pública e privada de ensino no município, com o objetivo de verificar a ocorrência de transtornos de ansiedade generalizada nestes profissionais e avaliar suas possíveis correlações com o cotidiano do professor no ambiente de trabalho e fora dele.

Os dados para a pesquisa foram coletados através de um questionário de identificação, em que constam dados inerentes ao estilo de vida, perfil social e à vida profissional dos entrevistados, e o Inventário de Ansiedade de Beck, para avaliar os níveis de ansiedade nos sujeitos.

Foi encontrada uma prevalência de 59,2% de ansiedade mínima, 22,5% de ansiedade leve, 12,7% de ansiedade moderada e 5,6% de ansiedade severa. Os casos de ansiedade moderada e severa se relacionam principalmente com o tempo dedicado ao lazer reduzido e com o sexo feminino. Outros dados analisados se relacionam com o exercício da profissão, demonstrando que as atividades profissionais podem influenciar nos níveis de ansiedade.



ABSTRACT

The practice of the profession by teachers can be exhausting and result in anxiety disorders. Based on this fact and in shortage of similar research in the city of Juiz de Fora, a study was conducted with teachers who teach at the elementary and secondary education in public schools and private schools in the city, with the objective to verify the occurrence of generalized anxiety disorders in these professionals and assess their possible correlations with the daily life of the teacher in the workplace and outside of it.

The data for the research was collected through a questionnaire, in which data are inherent in lifestyles, social and professional life profile of the respondents, and the Beck anxiety Inventory, to assess the levels of anxiety on the interviewees.

Was found a prevalence of 59.2 minimal anxiety, 22.5 lightweight anxiety, 12.7 moderate anxiety and 5.6 of severe anxiety. The cases of moderate and severe anxiety are related mainly with the devoted time to leisure and with women. Other parsed data relate to the exercise of the profession, demonstrating that the professional activities can influence anxiety levels.

1 – INTRODUÇÃO

O exercício do magistério mostra-se uma profissão exaustiva e que demanda grande dedicação, e essa excessiva exigência pode resultar em prejuízos biopsicossociais tanto para os docentes quanto para a escola como um todo (Sobrinho, 2002; Witter, 2002).

Entre as grandes dificuldades enfrentadas estão a carga horária elevada, a necessidade em estender tais atividades escolares para momentos que deveriam ser reservados ao lazer, somada às suas atividades cotidianas e o desinteresse e mau comportamento dos alunos (Lyra et al., 2009; Goulart Jr; Lipp, 2008). Há ainda um aumento sazonal dessas dificuldades em períodos nos quais suas tarefas se intensificam, como pode ser observado no final de cada ano letivo (Gasparini et al., 2006).

Na prática docente as condições de trabalho, o acentuado número de alunos por classe, a infraestrutura física inadequada, o pouco contato entre os educadores para planejamento das aulas, os baixos salários, o descaso dos familiares de alunos e a pouca importância dada à classe são fatores desencadeadores de estresse que levam a desilusão profissional (Gasparini et al., 2005). Dentro das condições de trabalho dos profissionais de educação, no entanto, a maior insatisfação está na escassez de materiais para desenvolver suas atividades didáticas, devido à falta de recursos financeiros, principalmente as instituições públicas. A falta de perspectiva de crescimento e a desvalorização da profissão desestimulam a atividade docente, fazendo com que os professores passem a ver a escola e suas atividades como algo oneroso e sem satisfação pessoal (Meleiro, 2002).

Um transtorno recorrente nos profissionais de educação é a ansiedade, uma condição emocional com caracteres fisiológicos e psicológicos que se apresenta em situações em que o ser humano se depara com um sentimento de medo e apreensão, caracterizados por momentos de tensão ou desconforto, precedidos diante de uma situação julgada desconhecida, perigosa ou estranha. Ela se torna patológica a partir do momento em que é exacerbada, desproporcional ao estímulo, interferindo na qualidade de vida, no conforto



emocional ou no desempenho das atividades do cotidiano (Strieder, 2009; Andrade; Gorenstein, 1998).

Na Classificação Internacional de Doenças 10^a edição (CID-10) os transtornos ansiosos são uma modalidade de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes. Os transtornos ansiosos podem ser divididos em fóbico-ansiosos ou outros transtornos ansiosos, entre as quais se incluem os transtornos de pânico, de ansiedade generalizada, misto de depressão e ansiedade, de ansiedade mistos, ansiosos especificados e ansiosos não especificados. Este trabalho tem foco no transtorno de ansiedade generalizada que segundo o CID-10 consiste em um transtorno persistente, de caráter inconstante, ou seja, não necessariamente ocorre de maneira frequente em uma situação determinada, apesar dos sintomas serem referidos muitas vezes em situações em que há medo do paciente de ficar doente, ou de que seus próximos adoeçam ou sofram um acidente. Os sintomas fundamentais são variáveis e abrangem nervosismos persistentes, tremores, transpiração, tensão muscular, palpitações, sensações de vazio na cabeça, tonturas e desconforto epigástrico.

É importante salientar que existem vertentes que não fazem distinção entre os conceitos de estresse e ansiedade. Enquanto há autores que consideram o estresse como fator desencadeador da ansiedade, há no Brasil uma tendência consensual em considerá-los como sinônimos, havendo, inclusive, a possibilidade de mensurar estresse com escalas de ansiedade (Lipp, 2003).

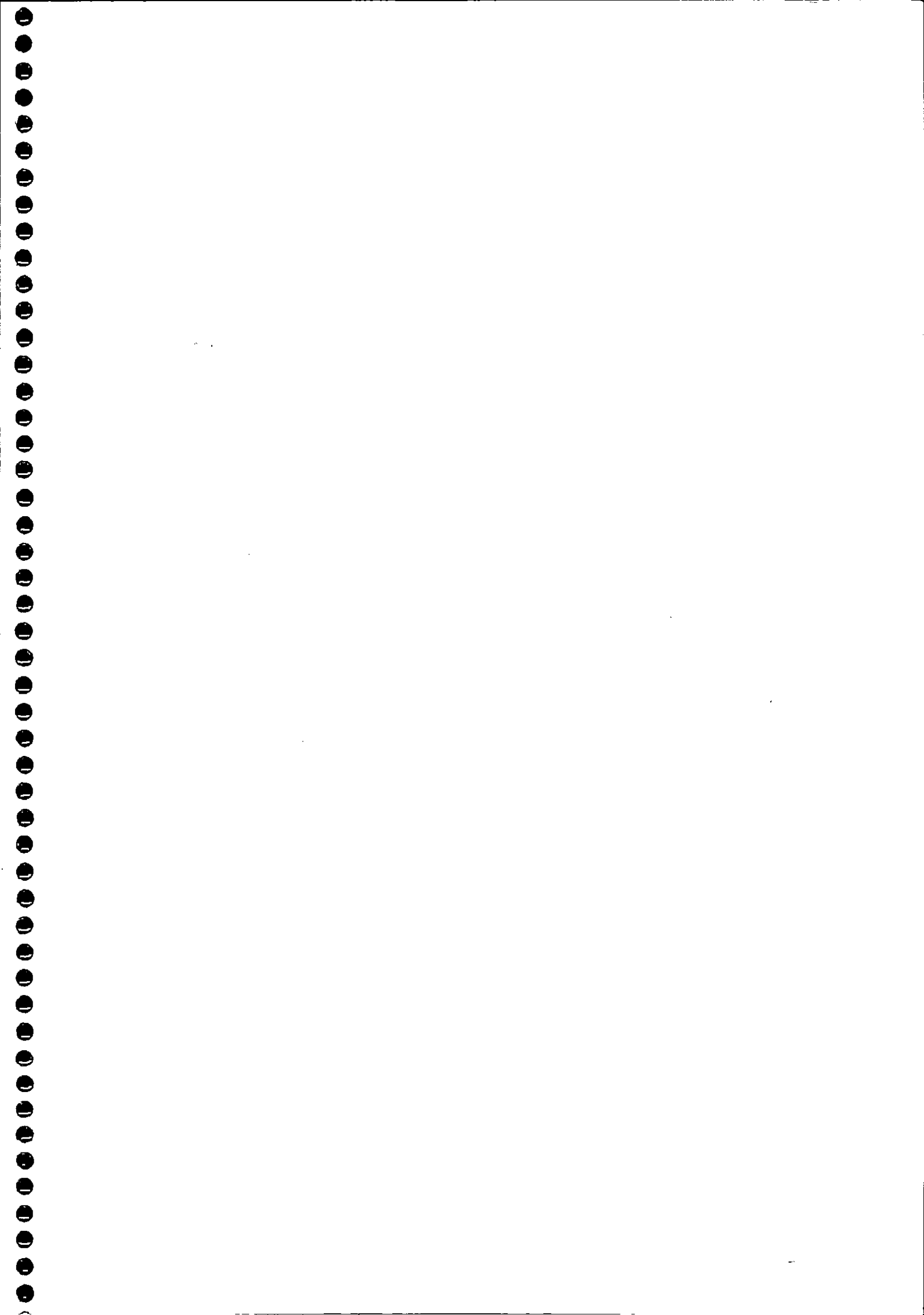
Segundo Meleiro (2002) o estresse é um problema comum da vida moderna, pela agitação cotidiana, nutrição deficiente e poucas horas de sono, e a baixa capacidade do indivíduo de lidar com esse estilo de vida. A tensão acentuada e significativa relacionada à realização da atividade docente explica a alta incidência de estresse em professores, o que gera redução da defesa imunológica e, conseqüentemente, maior incidência de doenças nesses indivíduos (Goulart Jr.; Lipp, 2008).

São fatores etiológicos para a ansiedade em professores a busca pela gratificação profissional, o desgaste diante do esforço para cumprir com suas obrigações e a dificuldade em conviver com as limitações encontradas em seu ambiente de trabalho, gerando ansiedade permanente, como causa-efeito de diversos transtornos mentais (Gomes, 2002). Esse distúrbio pode causar alterações psíquicas como sensações de medo, insegurança, incompetência pessoal e aumento da vigília, assim como alterações físicas levando a quadros de taquicardia, tremor, hiperventilação, sudorese, tensão muscular e cefaléia (Strieder, 2009; Andrade; Gorenstein, 1998).

De acordo com Lyra e colaboradores (2009), os principais sintomas psicológicos apresentados são nervosismo, tensão ou agitação e dificuldades no desempenho das atividades diárias. Pensamentos depressivos como sentir-se sem préstimo e ideias de acabar com a própria vida também foram encontrados, porém em menor percentual. Goulart Jr e Lipp (2008) enumeraram cansaço, irritabilidade, angústia e pensar frequentemente em um só assunto como os principais sintomas, além de sensibilidade emotiva e vontade de fugir de tudo, menos freqüentes. Outros sentimentos frequentemente relatados, relacionados ao estresse sofrido pelos professores, são a desilusão e o desencantamento com a profissão (Gasparini et al., 2005).

No estudo de Reis e colaboradores (2005) foi revelada uma prevalência de aproximadamente 56% de doenças psíquicas menores, como a ansiedade, em professores de uma cidade de médio porte da Bahia, sendo em sua maioria mulheres. No mesmo estudo, foi observado que a carga horária elevada e a alta exigência se associaram positivamente ao surgimento de quadros de ansiedade, visto que cerca de 61% dos professores estudados possuíam carga horária igual ou maior que 40 horas semanais, e 77,8% apresentaram alta cobrança em relação a concentração, tempo para realizar suas tarefas e ritmo de trabalho.

O estudo realizado por Goulart Jr e Lipp (2008) encontrou uma prevalência de 56,6 % de professoras com estresse, sendo este nível variável, relacionado a fatores externos como estado civil, número de filhos e tempo de



atuação no magistério. Dentre esses dados constatou-se maior prevalência de estresse entre as divorciadas, com 66,5%, as professoras que possuem de 3 a 4 filhos, 72%, e as que atuam no cargo por período entre 10 e 15 anos.

Estudo realizado em Uberlândia (MG), em um grupo de professores do setor público constituído de 24 professores, dos quais eram 87% mulheres e 13% homens, foi observado que 14 (58%) professores, apresentavam sintomatologia de estresse, sendo todas mulheres (Rodrigues et al., 2005).

Em dados coletados para pesquisa de estresse em professores das primeiras séries do ensino fundamental de uma cidade brasileira, mostrou que 67,1% dos professores apresentaram estresse e apenas 32,9% não apresentaram sintomas significativos do mesmo (Martins, 2007). Estudo realizado com professores portugueses por Pocinho e Capeloll (2009) mostrou uma realidade diferente da brasileira. Ele destaca que a vulnerabilidade ao estresse na classe é de 20,4%, enquanto 79,6% não se revelou vulnerável.

A ansiedade é um transtorno comum entre os professores das diversas redes de ensino, principalmente nos grandes centros. Segundo o IBGE, a população de Juiz de Fora, em 2010, estava estimada em aproximadamente 516.247 habitantes, evidenciando que se trata de uma cidade de grande porte, cujo mercado de trabalho exige cada vez mais dos seus profissionais, fazendo com que a cobrança sobre os educadores seja maior.

2- JUSTIFICATIVA

É importante conhecer a incidência e a intensidade dos transtornos de ansiedade dos professores dos ensinos fundamental e médio de Juiz de Fora devido à insuficiência de análises anteriores na cidade, que conta com um extenso corpo docente e que atende estudantes de vários níveis, o que pode estar associado à susceptibilidade desses profissionais a esse tipo de transtorno.



3 - OBJETIVOS

3.1 – Geral

Verificar a ocorrência de transtornos de ansiedade em professores dos ensinos fundamental e médio dos setores público e privado da cidade de Juiz de Fora, MG.

3.2 – Específicos

3.2.1 Relacionar os transtornos de ansiedade às condições de trabalho e atividades cotidianas dos professores.

3.2.2 Verificar fatores relacionados à ocorrência de ansiedade, segundo suas possíveis causas e consequências.

4 – METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal analisando o nível de estresse e ansiedade em professores de escolas do ensino fundamental e médio da rede pública e privada do município de Juiz de Fora – MG, durante o período de junho a setembro de 2013.

Foram incluídos neste estudo professores do ensino fundamental e médio das escolas privadas (Centro Educacional Mundo do Aprender, Colégio Machado Sobrinho, Colégio Pio XII, Instituto Metodista Grambery, Sistema Degraus de Ensino), municipais (Cesu Escola de Governo, E.M. Antônio Faustino da Silva, E.M. Arlete Bastos Magalhães, E.M. Bom Pastor, Centro Educacional de Referência Municipal Herval da Cruz Brás, E.M. Prof Oscar Schmidt, E.M. Prof Nilo Camilo Ayupe, EM São Geraldo, EM Sta Cecília) e federais (Colégio Militar de Juiz de Fora) da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os professores que lecionam para ensino técnico, superior e pré-escolar serão excluídos do estudo.

Para atingir o objetivo proposto, cada profissional foi avaliado através de dois questionários, sendo um questionário de identificação e dados gerais



desenvolvido pelos próprios pesquisadores e um questionário validado: o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).

O questionário de identificação e dados gerais deu ênfase à pesquisa do perfil de cada participante, como sexo, idade, estado civil e número de filhos. Pretendeu-se destacar também os aspectos profissionais, como tempo de magistério, tempo de atuação na escola, período de trabalho, opinião sobre o trabalho desempenhado e suas condições. Através deste foram identificadas as possíveis causas de ansiedade na classe docente.

O Inventário de Ansiedade de Beck foi utilizado para pesquisa de ansiedade nos professores pesquisados. O mesmo lista os 21 principais sintomas relacionados a ansiedade, como sudorese e sentimento de angústia, e quantifica a intensidade de cada sintoma. Ao final do questionário, o estudo classificou os níveis de ansiedade em grau mínimo, leve, moderado ou severo.

Para análise do Inventário de Ansiedade de Beck, as respostas foram pontuadas de zero a três. Zero equivale à resposta não, 1 à resposta levemente, 2 à resposta moderadamente e 3 à resposta severamente. Os pontos são somados e o valor máximo alcançado é 63. Valores entre 0 e 7 indicam nível mínimo de ansiedade; entre 8 e 15 pontos, leve ansiedade; quando os valores se situam entre 16 e 25, é classificada ansiedade moderada, e valores entre 26 e 63 pontos são considerados ansiedade severa. A partir do nível moderado, a ansiedade passa a repercutir sintomas físicos.

De aproximadamente 236 escolas de ensino fundamental e médio existentes em Juiz de Fora tanto municipais, federais e particulares foi realizada uma amostragem aleatória simples obtendo-se uma amostragem teórica de aproximadamente 26 escolas proporcional aos estratos. Foi solicitada autorização para a realização da pesquisa nas escolas obtendo-se amostra real de 15 escolas.



Participaram do estudo os professores que aceitem responder o questionário nas escolas que autorizaram a realização da pesquisa e que cumpram os critérios previamente estabelecidos.

O estudo respeitará a autorização da Secretaria de Educação de Juiz de Fora – MG, assim como permissão da direção de cada escola e consentimento dos participantes. A participação dos professores foi voluntária e devido a utilização de questionários que abordam temas de ansiedade e relatam dados e/ou experiências pessoais há um risco caracterizado como acima do mínimo, foi oferecido apoio psicológico pelo orientador do trabalho para os participantes que julgarem necessário.

Este trabalho teve um compromisso com a discrição. Manterá em sigilo a identidade dos indivíduos pesquisados e os resultados foram divulgados de forma generalizada e comparativa, sem expor isoladamente qualquer dado de pessoa específica de acordo com o preconizado na Resolução CNS 466/12, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil. Este projeto foi enviado ao site Plataforma Brasil que se encarregou de encaminhá-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa adequado, para sua análise e aprovação.



5 – RESULTADOS

A maioria dos professores pesquisados, 71,4%, é do sexo feminino. Pode-se perceber, também, que a maior parte dos professores, 71,8%, tem entre 31-50 anos. Dos professores entrevistados, 82,8% declararam-se brancos, enquanto apenas 17,2% se consideram não brancos. Entre os entrevistados, os casados somaram 52,8%, mostrando uma maior frequência deste estado civil em relação aos demais. Os professores que possuem ensino superior completo são maioria, 79,8%, enquanto apenas 13,2% possuem mestrado ou doutorado.

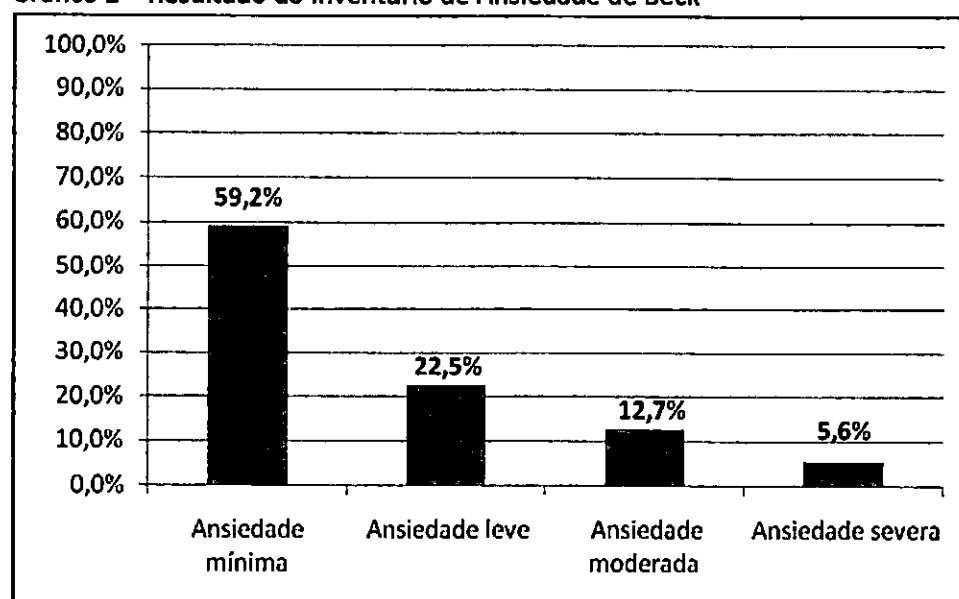
Tabela 1 – Identificação dos entrevistados

	n	%
Sexo		
Masculino	41	28,7
Feminino	102	71,4
Idade		
21 - 30	20	14,5
31 - 40	40	29
41 - 50	59	42,8
> que 50	19	13,8
Raça		
Branco	120	82,8
Pardo	20	13,8
Negro	5	3,4
Estado civil		
Solteiro	34	23,6
Casado	76	52,8
Divorciado	31	21,5
Viúvo	3	2,1
Escolaridade		
Doutorado	3	2,3
Mestrado	14	10,9
Especialização	8	6,2
Superior completo	103	79,8
Superior incompleto	1	0,8



Através do Inventário de Ansiedade de Beck foi possível chegar ao resultado de que dentre os professores estudados, a grande maioria, 81,7%, apresentaram ansiedade mínima ou leve comparado a 18,3% que apresentaram ansiedade moderada a severa.

Gráfico 1 - Resultado do Inventário de Ansiedade de Beck



O grau de ansiedade está inversamente relacionado ao salário, uma vez demonstrado a média salarial dos indivíduos com ansiedade moderada a severa é de R\$ 2603,20, enquanto a média daqueles com ansiedade mínima a leve é de R\$ 3482,60. A idade, carga horária e tempo de trabalho, apesar de pouco significativos estatisticamente mostraram que os participantes com ansiedade moderada a grave apresentam maior carga horária, tempo de trabalho e mais idade.

Tabela 2 – Médias de renda, idade, carga horária e tempo de trabalho em relação à ansiedade

	Ansiedade Mínima/Leve			Ansiedade Moderada/Severa			p-valor
	n	média	DP	n	média	DP	
Renda	78	3482,6	2703,5	18	2603,2	1720	0,098
Idade	116	39,5	12,2	25	38,5	12,9	0,725
Carga horária	87	28,0	13,6	20	29,2	12,2	0,718
Tempo de trabalho	105	16,0	8,5	25	17,0	6,0	0,613

[illegible]

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

[illegible]

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840.

[illegible][illegible]

THE

Entre os professores estudados, as mulheres apresentaram prevalência maior de ansiedade moderada a severa, 22,2%, se comparada aos homens, cuja prevalência de ansiedade moderada ou severa foi de apenas 5%. Pode-se perceber que a frequência de ansiedade moderada a severa é maior nas faixas etárias medianas, sendo que 20,5% dos entrevistados entre 31 e 40 anos e 20,3% daqueles entre 41 e 50 anos se mostraram com níveis elevados de ansiedade.

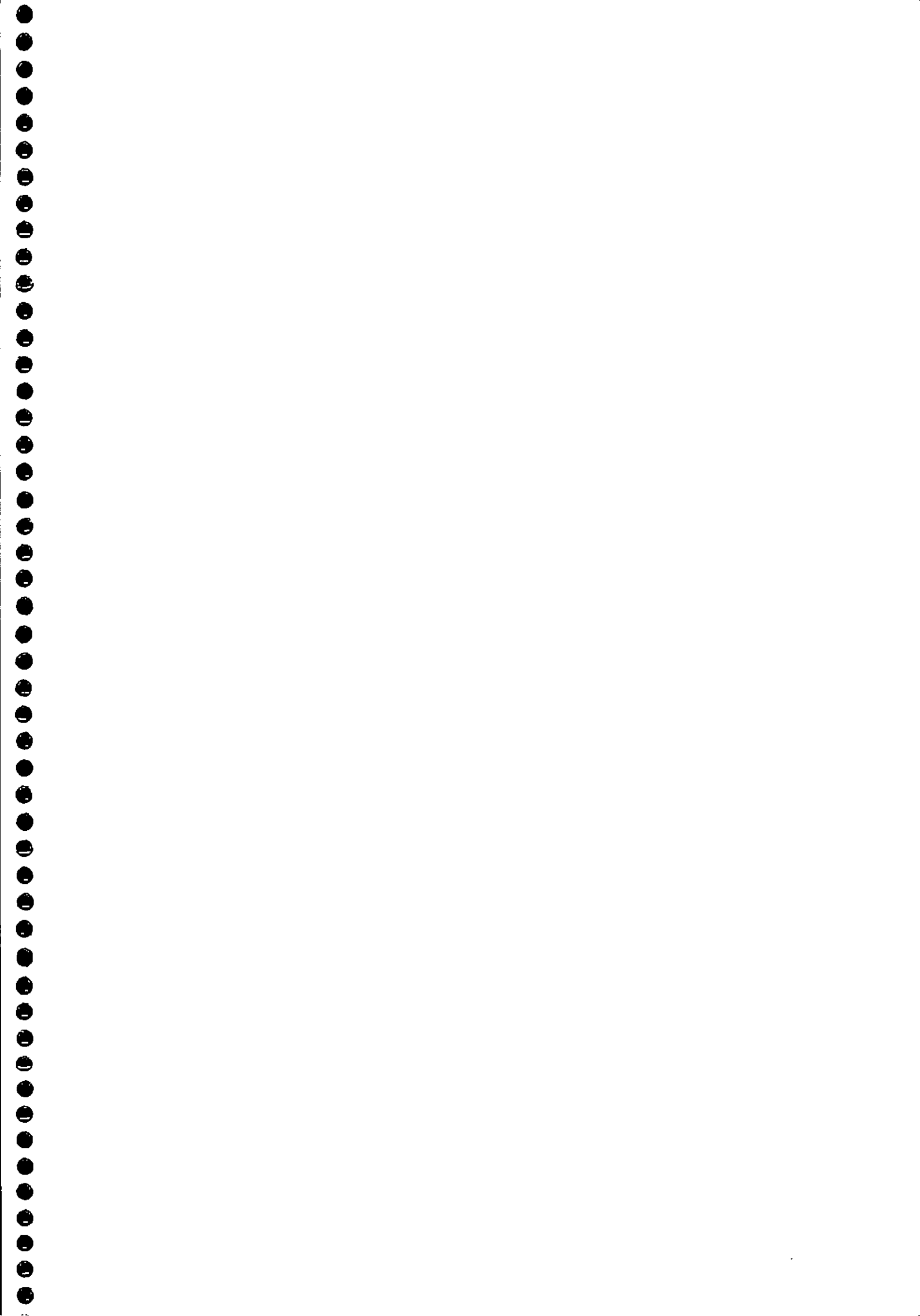
Apesar de o estudo ter mostrado diferença entre os níveis de ansiedade entre aqueles que se consideraram brancos e os que se declararam negros, estes dados não são estatisticamente significativos devido ao baixo número de participantes que se declararam negros.

Entre os participantes solteiros, divorciados e viúvos apresentaram maior grau de ansiedade. Destes, 24,2% possuem ansiedade moderada ou severa em comparação com 13,5% entre os casados. A prevalência de ansiedade moderada e severa mostrou-se pouco maior entre os indivíduos que possuem filhos, 19,6%, se comparada àqueles que não os possuem, 14,9%.



Tabela 3 – Perfil dos professores em relação ao nível de ansiedade

| | Ansiedade
Minima/Leve | | Ansiedade
Moderada/Severa | | p-valor |
|---------------------------|--------------------------|------|------------------------------|------|---------|
| | n | % | n | % | |
| Sexo | | | | | |
| Masculino | 38 | 95,0 | 2 | 5,0 | 0,015 |
| Feminino | 77 | 77,8 | 22 | 22,2 | |
| Idade | | | | | |
| 21 - 30 anos | 17 | 94,4 | 1 | 5,6 | 0,408 |
| 31 - 40 anos | 31 | 79,5 | 8 | 20,5 | |
| 41 - 50 anos | 47 | 79,7 | 12 | 20,3 | |
| > de 50 anos | 16 | 88,9 | 2 | 11,1 | |
| Raça | | | | | |
| Branco | 96 | 82,1 | 21 | 17,9 | 0,438 |
| Pardo | 16 | 84,2 | 3 | 15,8 | |
| Negro | 3 | 60,0 | 2 | 40,0 | |
| Estado civil | | | | | |
| Solteiro/Divorciado/Viuvo | 50 | 75,8 | 16 | 24,2 | 0,403 |
| Casado/Amigado | 64 | 86,5 | 10 | 13,5 | |
| Tem filhos | | | | | |
| Sim | 74 | 80,4 | 18 | 19,6 | 0,460 |
| Não | 40 | 85,1 | 7 | 14,9 | |



Pode-se perceber que os professores que negaram praticar atividade física apresentaram uma maior prevalência de ansiedade moderada a severa, 22,4%, quando se comparado aos que praticam, cerca de 15,3%. Os professores que não dedicam tempo ao lazer também apresentaram prevalência significativamente maior de ansiedade moderada a severa, 47,4%, se comparado a 12,6% dos que o dedicam.

Os participantes que relataram não fazer ingestão de bebida alcoólica tiveram maior porcentagem de ansiedade moderada a grave, 19,7%, já os que fazem uso da bebida alcoólica apresentaram 15,7%. Entre os professores fumantes e não fumantes, a diferença foi pouco significativa, porém os que se declararam fumantes tiveram uma prevalência menor de ansiedade moderada a severa (15,6%) se comparado aos não fumantes (18,5%).

Os profissionais que acham que sua profissão prejudica sua alimentação ou que almoçam inadequadamente também apresentaram maior frequência na ansiedade moderada a grave.

Tabela 4 – Hábitos de vida em relação ao nível de ansiedade

| | Ansiedade Mínima/Leve | | Ansiedade Moderada/Severa | | p-valor |
|---|-----------------------|------|---------------------------|------|----------|
| | n | % | n | % | |
| Prática atividade física | | | | | |
| Sim | 61 | 84,7 | 11 | 15,3 | 0,283 |
| Não | 52 | 77,6 | 15 | 22,4 | |
| Dedica tempo ao lazer | | | | | |
| Sim | 104 | 87,4 | 15 | 12,6 | 0,000335 |
| Não | 10 | 52,6 | 9 | 47,4 | |
| Uso de bebida alcoólica | | | | | |
| Sim | 59 | 84,3 | 11 | 15,7 | 0,534 |
| Não | 57 | 80,3 | 14 | 19,7 | |
| Fuma | | | | | |
| Sim | 27 | 84,4 | 5 | 15,6 | 0,707 |
| Não | 88 | 81,5 | 20 | 18,5 | |
| Acha que a profissão prejudica a alimentação | | | | | |
| Sim | 43 | 74,1 | 15 | 25,9 | 0,062 |
| Não | 71 | 86,6 | 11 | 13,4 | |
| No almoço | | | | | |
| Almoça adequadamente | 109 | 83,2 | 22 | 16,8 | 0,068 |
| Almoça inadequadamente | 6 | 60,0 | 4 | 40,0 | |

O número de escolas em que o professor leciona teve pouca importância estatística nos níveis de ansiedade dos pesquisados. Entre os entrevistados com menos de 5 anos de trabalho não houve nenhum caso de ansiedade moderada ou severa, enquanto entre aqueles com mais de 10 anos de trabalhos há prevalência de níveis elevados de ansiedade em 26,6% dos entrevistados.

Aqueles que lecionam em escolas municipais apresentaram maior frequência de ansiedade moderada e severa, 23,8%, se comparada às demais. Não houve relato de níveis elevados de ansiedade entre os professores da rede estadual, entretanto este dado não apresenta importância estatística devido ao baixo número de professores pesquisados nessa rede de ensino. Os professores que lecionam em nível fundamental de ensino apresentaram frequência de 20,9 % de ansiedade moderada a severa, enquanto aqueles que lecionam em nível médio de ensino mostraram 11,1% (p-valor=0,122).

Os profissionais que trabalham no turno diurno também apresentaram níveis mais elevados de ansiedade. O aumento do número de disciplinas ministradas e da carga horária também mostrou ter alguma influência sobre os níveis de ansiedade dos pesquisados.



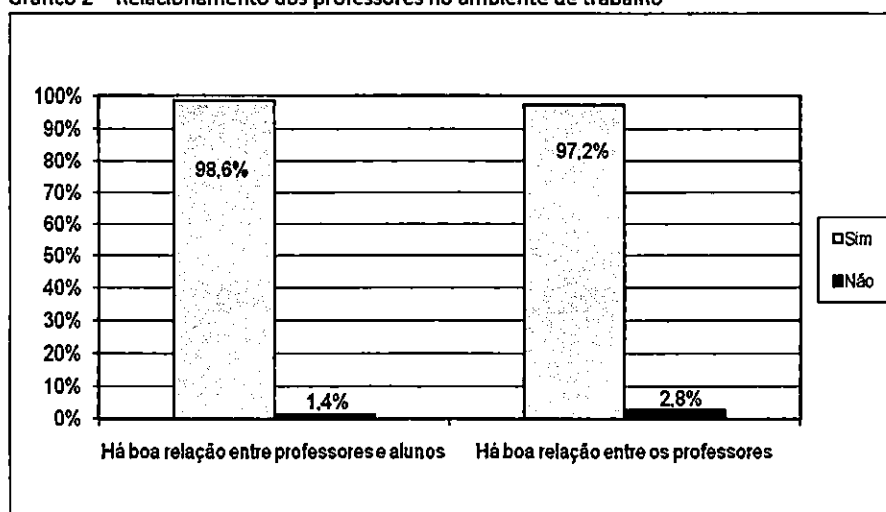
Tabela 5 – Perfil profissional em relação ao nível de ansiedade

| | Ansiedade
Mínima/Leve | | Ansiedade
Moderada/Severa | | p-valor |
|------------------------------------|--------------------------|-------|------------------------------|------|---------|
| | n | % | n | % | |
| Quantas escolas leciona | | | | | |
| 1 escola | 62 | 81,6 | 14 | 18,4 | 0,816 |
| Mais de 1 escola | 48 | 80,0 | 12 | 20,0 | |
| Tempo trabalho | | | | | |
| Menos que 5 anos | 12 | 100,0 | - | - | 0,157 |
| De 5 a 10 anos | 21 | 84,0 | 4 | 16,0 | |
| Mais que 10 anos | 72 | 77,4 | 21 | 26,6 | |
| Tipos de escola | | | | | |
| Municipal | 48 | 76,2 | 15 | 23,8 | 0,333 |
| Estadual | 8 | 100,0 | - | - | |
| Federal | 30 | 83,3 | 6 | 16,7 | |
| Particular | 29 | 85,3 | 5 | 14,7 | |
| Nível de ensino que leciona | | | | | |
| Fundamental | 91 | 79,1 | 24 | 20,9 | 0,122 |
| Médio | 48 | 88,9 | 6 | 11,1 | |
| Turno | | | | | |
| Diurno | 113 | 81,9 | 25 | 18,1 | 0,527 |
| Noturno | 37 | 86,0 | 6 | 14,0 | |
| Carga horária | | | | | |
| Até 20 horas | 39 | 83,0 | 8 | 17,0 | 0,695 |
| > que 20 horas | 48 | 80,0 | 12 | 20,0 | |
| Quantas disciplinas leciona | | | | | |
| Apenas 1 matéria | 71 | 83,5 | 14 | 16,5 | 0,615 |
| Mais de 1 matéria | 36 | 80,0 | 9 | 20,0 | |
| Infraestrutura da escola | | | | | |
| Satisfatória | 98 | 84,5 | 18 | 15,5 | 0,069 |
| Insatisfatória | 18 | 69,2 | 8 | 30,8 | |



A grande maioria dos professores pesquisados afirmaram ter uma boa relação entre professores e alunos, e entre professores. Apenas uma minoria de 1,4% demonstrou não ter uma boa relação profissional com seus alunos, e 2,8% dos professores apresentaram uma relação ruim entre seus companheiros de trabalho.

Gráfico 2 – Relacionamento dos professores no ambiente de trabalho



Entre os professores pesquisados, 82,1% consideram a infraestrutura da escola ótima ou boa, mostrando que a grande maioria dos participantes da pesquisa a consideram satisfatória. Apenas 17,9% acham que a infraestrutura é de regular a péssima.

Gráfico 3 – Avaliação da infraestrutura escolar pelos professores

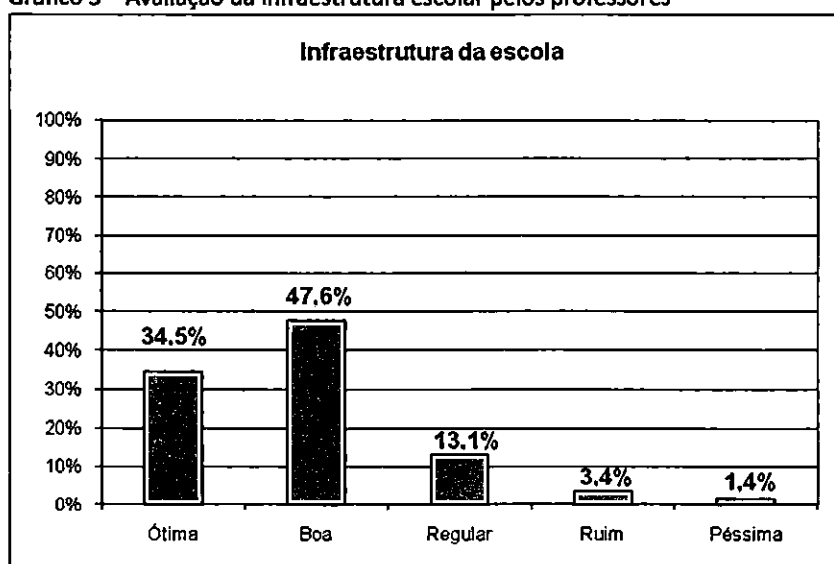




Figure 1. Schematic diagram of the experimental setup.

The experimental setup consists of a rectangular frame with internal components. The frame is made of a material with a known thermal conductivity. The internal components are made of a material with a different thermal conductivity. The setup is used to study the heat transfer characteristics of the system.



Figure 2. Detailed schematic diagram of the experimental setup.

The experimental setup consists of a rectangular frame with internal components. The frame is made of a material with a known thermal conductivity. The internal components are made of a material with a different thermal conductivity. The setup is used to study the heat transfer characteristics of the system.

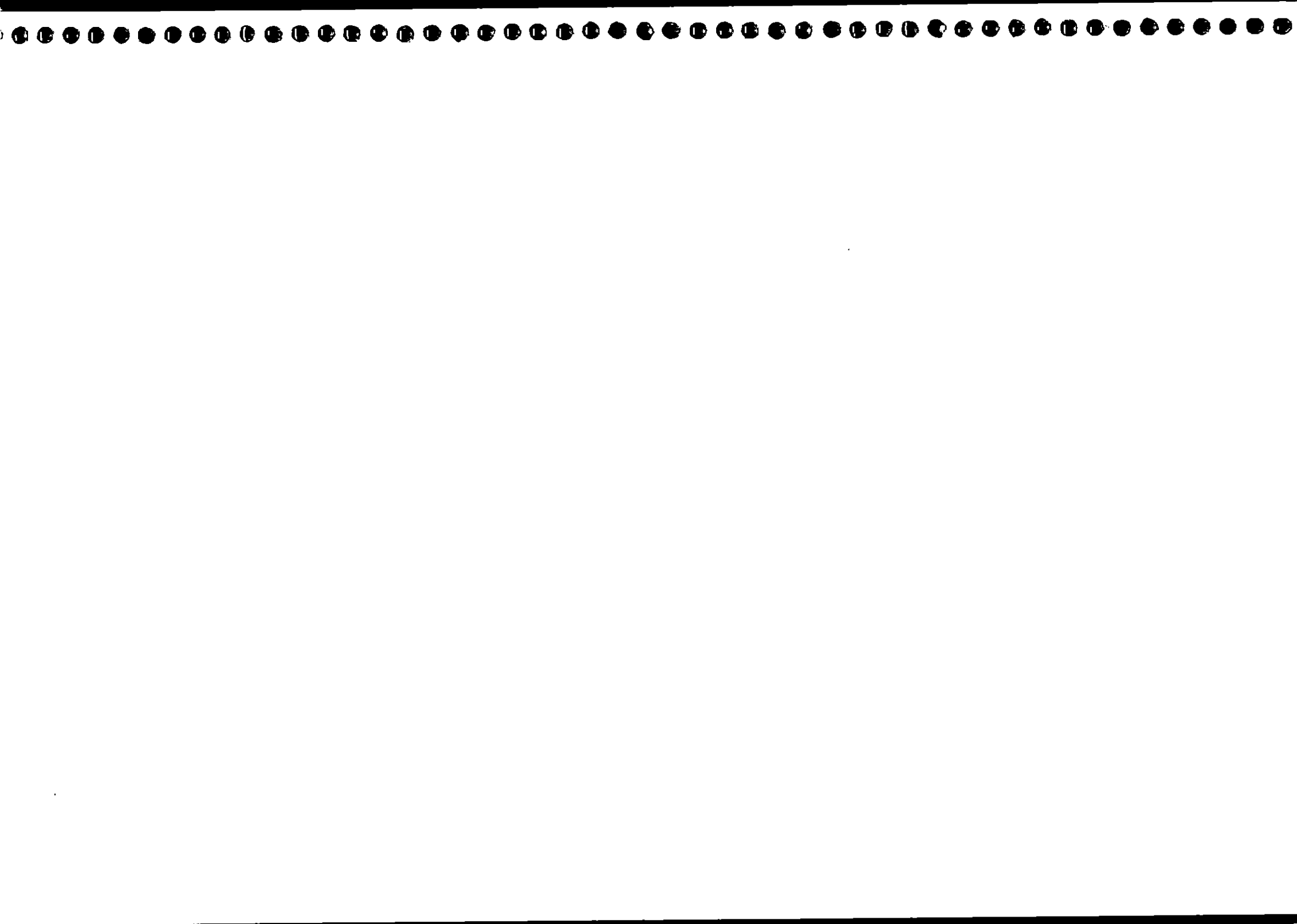
6 – DISCUSSÃO

O trabalho realizado na cidade de Juiz de Fora obteve boa aceitação pelos professores e diretorias, os quais colaboraram positivamente para a conclusão da pesquisa. No entanto, um fator que representou dificuldades para a realização e finalização da pesquisa foi a recusa para o preenchimento dos questionários por parte de alguns professores, talvez associada ao fato de, em algumas, não ter havido contato entre os pesquisadores e pesquisados diretamente no momento do preenchimento, o que impediu esclarecimento necessário acerca do objetivo da pesquisa, para aceitarem se sujeitar à mesma. Nas escolas em que os pesquisadores puderam esclarecer pessoalmente os tópicos dos questionários, houve maior aceitação e adesão à pesquisa.

O estudo realizado em Juiz de Fora contou com 146 entrevistados, entre os quais, a maioria é composta por mulheres (71,4%), com idade entre 41 e 50 anos (42,8%) e nível de escolaridade ensino superior completo (79,8%), níveis que se aproximam dos encontrados no trabalho de Delcor e colaboradores (2004), na cidade de Vitória da Conquista, exceto pela idade, cuja média, neste, variou entre 27 e 41 anos.

Entre os sujeitos da pesquisa, observaram-se maiores níveis de ansiedade mínima ou leve enquanto no trabalho de Vedovato e Monteiro (2007), observou-se 34,5% de professores com tais características. 12,7% dos entrevistados apresentaram ansiedade moderada e 5,6% apresentaram ansiedade severa; o que corresponde a 33,3% e 32,1%, respectivamente, no estudo de Vedovato e Monteiro (2007). Observa-se que pelo estudo de Vedovato, os sintomas de ansiedade apresentam números equilibrados, com maiores percentuais de sintomas de ansiedade grave, em relação ao trabalho realizado na cidade de Juiz de Fora-MG.

Em relação ao gênero, observa-se uma tendência a transtornos de ansiedade graves relacionados ao sexo feminino, mostrando que homens com transtornos de ansiedade, geralmente apresentam ansiedade mínima a leve e apenas 5% destes apresentam ansiedade moderada a grave. O mesmo não se



observa em mulheres, com índices mais elevados que os homens de ansiedade moderada a grave (22%), entre as que apresentam o transtorno. Tal resultado se assemelha ao observado no estudo realizado por Araújo e colaboradores (2006), que relaciona ao sexo, entre outras características, sintomas inerentes aos transtornos de ansiedade, como nervosismo, com 46,8% entre as mulheres em detrimento de 19,6% entre os homens, e insônia, com 27,9% e 10,9%, respectivamente.

A renda pode ser fator determinante dos níveis de ansiedade, pois podemos perceber que professores com maior faixa salarial apresentam menores níveis de ansiedade. No entanto, deve-se salientar que aproximadamente 45% dos sujeitos não responderam qual a renda total, o que limita uma análise concreta acerca da influência do salário na saúde mental dos pesquisados.

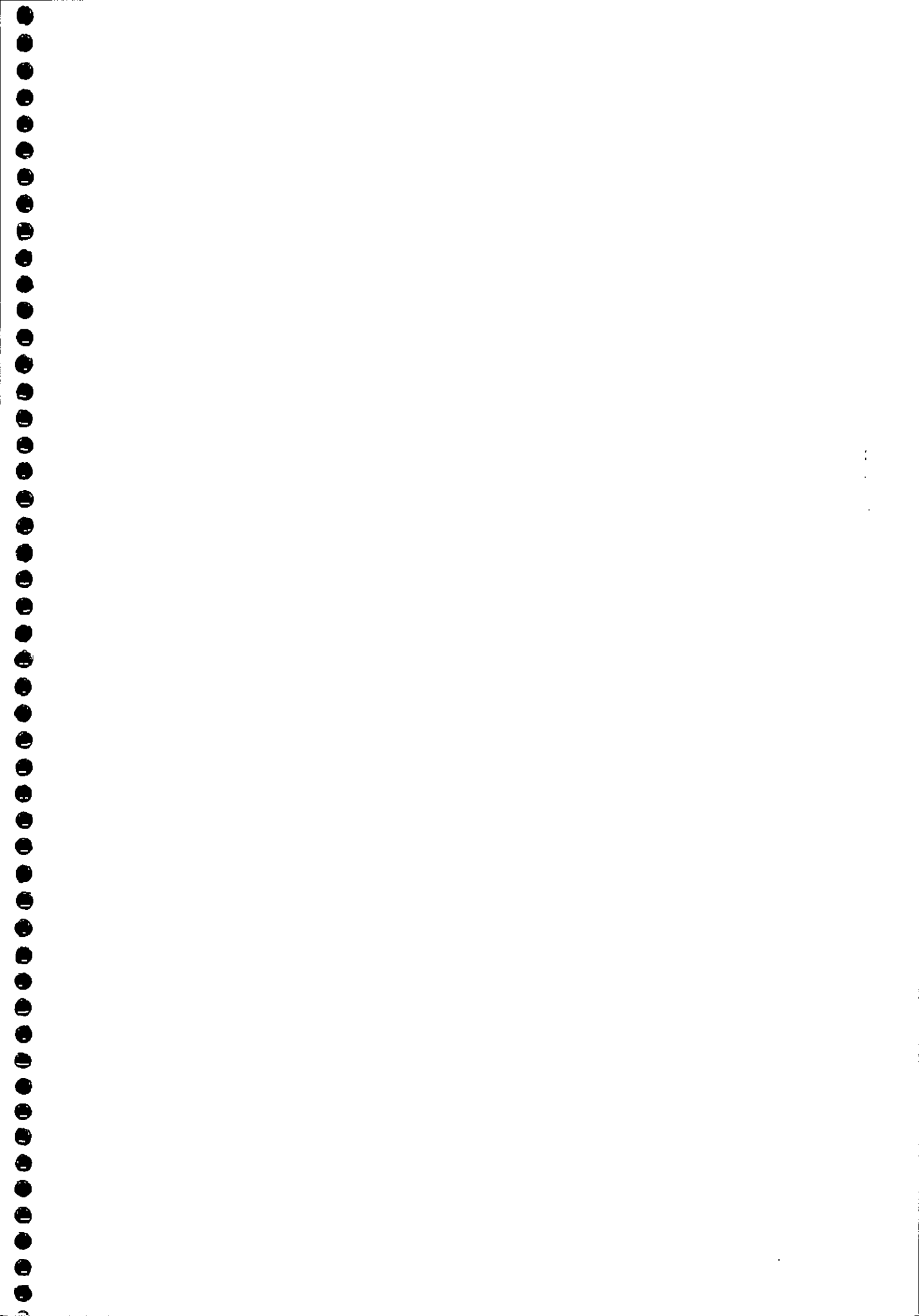
Se a renda não fornece informações precisas sobre a influência na severidade dos transtornos ansiosos, o tempo dedicado ao lazer é claramente determinante. Dos entrevistados que apresentam ansiedade moderada a grave, a maioria não dedica algum tempo ao lazer, o que pode ser explicado pelo fato de que, ao acumularem-se tarefas estressantes e obrigações, sem intercalá-las com atividades prazerosas, oferece-se o substrato psicopatológico para o surgimento dos transtornos já citados.

Contrariando as expectativas dos pesquisadores, observou-se que o tabagismo tem uma influência discreta em relação aos transtornos severos (p -valor 0,7), o que elucidou que os professores que não tem o hábito de fumar apresentam níveis maiores de ansiedade moderada a severa em relação aos que fumam. Apesar de o tabagismo levar à liberação de catecolaminas, que contribuem para o estresse, o vício pode ser prazeroso para a maioria dos dependentes, com isso, atenua a ansiedade. Apesar do exposto, não há necessidade de estimular o tabagismo, tampouco usá-lo como tratamento de ansiedade, pois, ao pesar-se o risco-benefício, as repercussões deste hábito na saúde do sujeito são desfavoráveis.



7 – CONCLUSÃO

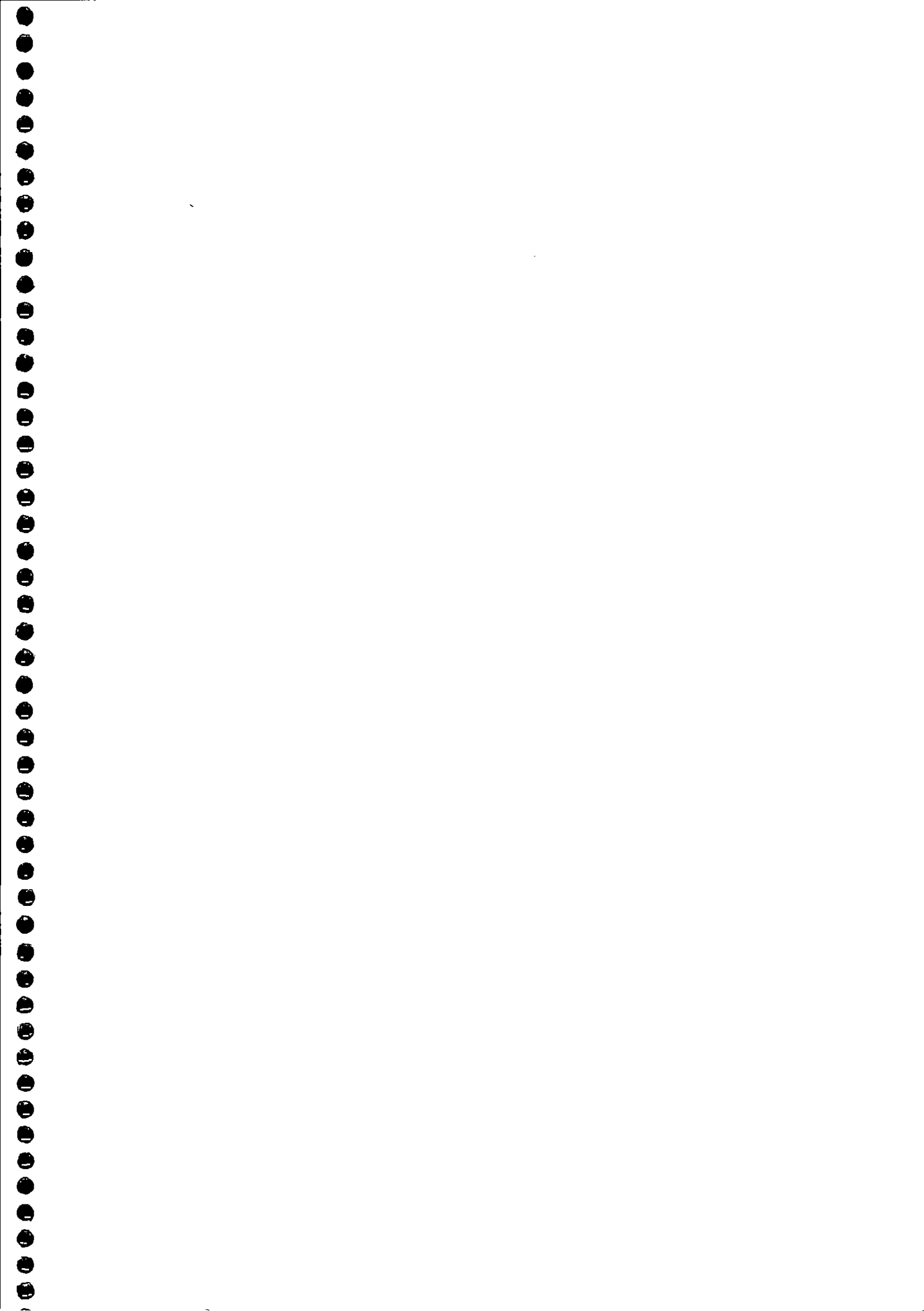
A partir do exposto, pôde-se verificar a ocorrência de algum sintoma de ansiedade em todos os profissionais entrevistados. Destes, 81,7% apresentaram ansiedade mínima a leve, enquanto 18,3% apresentaram ansiedade moderada a severa. Os fatores tidos como principais associados aos transtornos de ansiedade relacionam-se principalmente à extensão das atividades docentes além da carga horária, com consequente privação ao lazer, demonstrado pelo fato de que, dos professores que apresentaram ansiedade moderada a severa, 47,4% não dedicam algum tempo ao lazer. Outros fatores que se associam com os transtornos ansiosos em professores são a infraestrutura do ambiente de trabalho, menor faixa salarial e lecionar para turmas do ensino fundamental. Os resultados revelaram maior prevalência destes transtornos na rede municipal de ensino. Tais fatores influenciam diretamente no trabalho do professor. Torna-se, portanto, oportuno enfatizar que um docente que não exerce sua função adequadamente representa repercussões negativas em uma sociedade, dada a importância de seu trabalho na construção do raciocínio, da cultura e da disciplina do indivíduo.



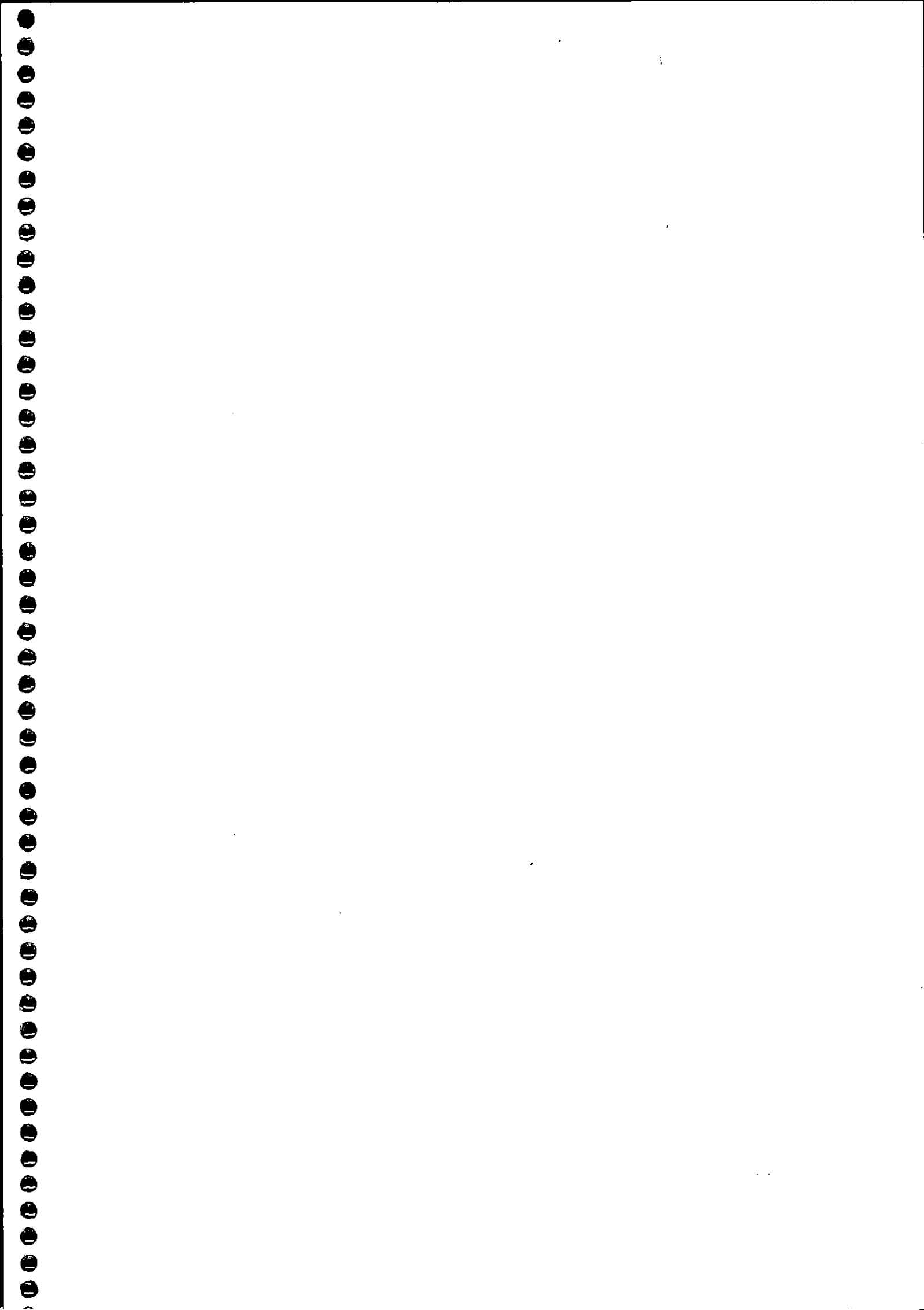
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade LHSG, Gorenstein C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica* 1998; 25(6): 285-90.
2. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública* 2004; 20(1): 187- 96.
3. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública* 2006; 22(12): 2679-91.
4. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa* 2005; 31(2): 189-99.
5. Gomes L. Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2002.
6. Goulart Jr. E, Lipp MEN. Estresse entre professoras do ensino fundamental De escolas públicas estaduais. *Psicologia em Estudo* 2008; 13(4): 847-57.
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população de 2010. <http://www.ibge.gov.br> (acessado em 09/Abr/2012).
8. Lipp MEN. Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003; 17-21.
9. Lipp, MEN; Guevarra A.JH. Validação empírica do inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de Psicologia*, 2003; 11(3): 43-49.

10. Lyra GFD, Assis SG, Njaine K. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. *Ciência & Saúde Coletiva* 2009; 14(2): 435-44.
11. Meleiro AMAS. O Stress do professor. In: Lipp MEN, organizadora. *O Stress do professor*. Campinas: Editora Papirus; 2002. p. 11-27.
12. Martins MGT. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. *Revista Lusófona de Educação* 2007; 10: 109-28.
13. Organização Mundial da Saúde. CID-10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.
14. Pocinho M, Capelo MR. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. *Educação e Pesquisa* 2009; 35: 351-367.
15. Reis EJFB, Carvalho FM, Araújo TM. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública* 2005; 21(5): 1480-90.
16. Rodrigues ML, Pereira GB, Martins CB, Vectore C, Terezinha A. Estresse ocupacional: um estudo com professores das redes pública e privada de ensino. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro* 2005; 9: 37-44.
17. Strieder R. Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC. *Roteiro* 2009; 34(2): 243-68.



18. Sobrinho FPN. O Stress do professor no ensino fundamental: o enfoque na ergonomia. In: Lipp MEN, organizadora. O Stress do professor. Campinas: Editora Papirus; 2002. p. 81-94
19. Witter GP. Prólogo. In: Lipp MEN, organizadora. O Stress do professor. Campinas: Editora Papirus; 2002. p. 9-10.





Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações ao(a) participante:

A função do professor no âmbito pedagógico, apesar de essencial se mostra exaustiva e demanda grande dedicação, até mesmo extraclasse, e essa excessiva exigência pode implicar em consequências negativas na saúde psíquica e física desses profissionais.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo verificar níveis de estresse em professores dos setores público e privado da cidade de Juiz de Fora. Serão incluídos neste estudo professores do ensino fundamental e médio das escolas privadas, municipais, estaduais e federais da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os professores que lecionam para ensino técnico, superior e pré-escolar serão excluídos do estudo.

Serão aplicados questionários com perguntas direcionadas a vida socioeconômica, aos hábitos alimentares e vícios, a sua qualidade de vida, e aos sintomas comuns em transtornos de ansiedade.

A participação será voluntária e implicará em risco mínimo, que consiste nos mesmos que o sujeito está exposto em seu cotidiano.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam o que será realizado:

1. Os profissionais envolvidos estão capacitados e instruídos para a aplicação dos questionários, sendo capazes de esclarecer qualquer dúvida antes, durante ou após a entrevista.
2. Você pode se recusar a participar do estudo e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem que haja penalização ou prejuízo. Durante o preenchimento dos questionários, você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.
3. A participação como voluntário(a) não dará, ao(a) participante, nenhum privilégio nem prejuízo, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento.
4. Devido a utilização de questionários que abordam temas de ansiedade e relatam dados e/ou experiências pessoais, havendo assim um risco caracterizado como acima do mínimo, será oferecido apoio psicológico para os participantes que julgarem necessário.
5. Serão garantidos o sigilo e a privacidade, sendo reservado ao(a) participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo(a), de acordo com o preconizado na Resolução CNS 196/96 que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.
6. As pessoas que irão analisar os dados dos questionários não terão acesso aos nomes, e sim a um número de identificação. Na apresentação dos resultados os nomes dos participantes serão preservados. Estes só serão apresentados em conjunto, portanto o sigilo quanto aos dados do(a) Sr(a). está garantido.

7. Os questionários serão aplicados no horário mais conveniente ao participante. Aproximadamente gastaremos cerca de 5 a 10 minutos com a entrevista.
8. O Termo de Consentimento será assinado pelo participante e por um dos pesquisadores coordenadores do projeto.
9. Caso tenha qualquer pergunta sobre esta pesquisa ou desejar ter outras informações ou esclarecimentos a respeito da mesma, por gentileza, entre em contato com um dos pesquisadores envolvidos através do telefone (32) 9106-9594.
10. A sua participação será bastante valiosa já que os resultados do estudo são importantes para avaliação e criação de programas que melhorem a qualidade de vida dos professores. A pesquisa é de intuito investigativo-acadêmico sem quaisquer efeitos avaliativos individuais e/ou institucionais.
11. Os resultados estarão disponíveis para acesso de todos os participantes no final da pesquisa. Caso esteja interessado entrar em contato com os pesquisadores no telefone acima especificado.

Responda as perguntas a seguir, circulando a resposta SIM ou NÃO:

- | | | |
|--|-----|-----|
| 1. Você leu o termo de consentimento? | SIM | NÃO |
| 2. Você se sente completamente esclarecido (a) sobre o estudo? | SIM | NÃO |
| 3. Foram respondidas todas as suas perguntas sobre o estudo? | SIM | NÃO |
| 4. Você concorda em fazer parte do estudo? | SIM | NÃO |

A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou o meu consentimento.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2013.

Nome (Participante)

Assinatura (Participante)

Nome (Pesquisador)

Assinatura (Pesquisador)



INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK

Abaixo está uma lista de sintomas comuns de ansiedade. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique o quanto você tem sido incomodado por cada sintoma durante a **última semana, incluindo hoje**, colocando um "x" no espaço correspondente, na mesma linha de cada sintoma.

| | Não | Leve
Não me
incomodou
muito | Moderada
Foi muito
desagradável
mas pude
suportar | Grave
Difícilmente
pude
suportar |
|---|-----|--------------------------------------|---|---|
| 1. Dormência ou formigamento | | | | |
| 2. Sensação de calor | | | | |
| 3. Tremores nas pernas | | | | |
| 4. Incapaz de relaxar | | | | |
| 5. Medo que aconteça o pior | | | | |
| 6. Atordoado ou tonto | | | | |
| 7. Palpitação ou aceleração do coração | | | | |
| 8. Sem equilíbrio | | | | |
| 9. Aterrorizado | | | | |
| 10. Nervoso | | | | |
| 11. Sensação de sufocação | | | | |
| 12. Tremores nas mãos | | | | |
| 13. Trêmulo | | | | |
| 14. Medo de perder o controle | | | | |
| 15. Dificuldade de respirar | | | | |
| 16. Medo de morrer | | | | |
| 17. Assustado | | | | |
| 18. Indigestão ou desconforto no abdôme | | | | |
| 19. Sensação de desmaio | | | | |
| 20. Rosto afogueado | | | | |
| 21. Suor (não devido ao calor) | | | | |



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR: _____ DATA DA ENTREVISTA: _____

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ IDADE: _____ SEXO: () M () F

RAÇA:
() Branca
() Negra
() Parda
Outra: _____

ESTADO CIVIL:
() Solteiro (a)
() Casado (a)
() Divorciado (a)
() Viúvo (a)

VOCÊ TEM FILHOS?
() Sim. Quantos? _____
() Não

VOCÊ MORA:
() Sozinho (a)
() Com filho (s)
() Esposo (a) / Companheiro(a)
Outra: _____

ESCOLARIDADE:
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo
Outra: _____

QUAL É A SUA RENDA MENSAL INDIVIDUAL? _____

| HÁBITOS DE VIDA | | |
|----------------------------------|---------|---------|
| Pratica atividade física? | () Sim | () Não |
| Dedica algum tempo para o lazer? | () Sim | () Não |

| | SIM | NÃO | Frequência semanal | Horas por dia |
|---|-----|-----|--------------------|---------------|
| Você usa a internet quase todos os dias para se comunicar com colegas, familiares e amigos? | () | () | | |
| Usa internet para preparar aulas? | () | () | | |
| Costuma passar bastante tempo preparando as aulas e corrigindo provas e trabalhos? | () | () | | |
| Gosta de ler livros ou revistas? | () | () | | |
| Gosta de praticar esportes? | () | () | | |
| Frequenta regularmente a igreja/locais de culto religioso? | () | () | | |
| Acha importante ajudar outras pessoas quando elas estão em dificuldade? | () | () | | |



[The text in this section is extremely faint and illegible. It appears to be a multi-paragraph document, possibly a letter or a report, with several lines of text visible across the page.]

| VOCÊ FAZ OU JÁ FEZ USO DE BEBIDA ALCOÓLICA? | | () Sim () Não | | |
|---|-----------------|-----------------|------------------|-------------------|
| Tipo de bebida | Idade de início | Idade que parou | Vezes por semana | Quantidade diária |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

| VOCÊ FUMA OU JÁ FUMOU? | | () Sim () Não | |
|------------------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Tipo | Idade de início | Idade que parou | Unidades por dia |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

| HISTÓRIA PATOLÓGICA PREGRESSA | | | IDADE DE INÍCIO |
|-------------------------------|---------|---------|-----------------|
| Você tem Hipertensão? | () Sim | () Não | |
| Você tem Diabetes? | () Sim | () Não | |
| Colesterol alto? | () Sim | () Não | |

| ALIMENTAÇÃO | | |
|---|-------------------|---------|
| Você acha que suas atividades profissionais prejudicam sua alimentação? | () Sim | () Não |
| No seu horário de almoço, você: | () Almoça | |
| | () Faz um lanche | |
| | () Não come | |

| | |
|----------------------------------|--|
| EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ LECIONA? | |
| HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA? | |

| QUAL SUA FUNÇÃO NA ESCOLA? | |
|------------------------------|-----|
| Professor de sala de aula | () |
| Professor de sala de leitura | () |
| Coordenador(a) | () |
| Outra: | |

| VOCÊ LECIONA EM ESCOLA (mais de 1 opção pode ser marcada): | |
|--|-----------|
| () | Municipal |
| () | Estadual |
| () | Federal |
| () | Privada |

| | |
|--|-----------------|
| QUAL É O NÍVEL DE ENSINO QUE VOCÊ LECIONA? | () Fundamental |
| | () Médio |

| | |
|-----------------------------|-------------|
| EM QUAL TURNO VOCÊ LECIONA? | () Diurno |
| | () Noturno |
| | () Ambos |



QUAL SUA CARGA HORÁRIA LETIVA SEMANAL?

QUAL(IS) A(S) DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA NA ESCOLA?

HÁ UMA BOA RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES?

() Sim

() Não

E ENTRE PROFESSORES E ALUNOS?

() Sim

() Não

VOCE CONSIDERA ESSAS RELAÇÕES IMPORTANTES?

() Sim

() Não

EM RELAÇÃO ÀS SALAS DE AULA, AO PRÉDIO E AOS DEMAIS AMBIENTES ESCOLARES, COMO VOCÊ OS AVALIARIA?

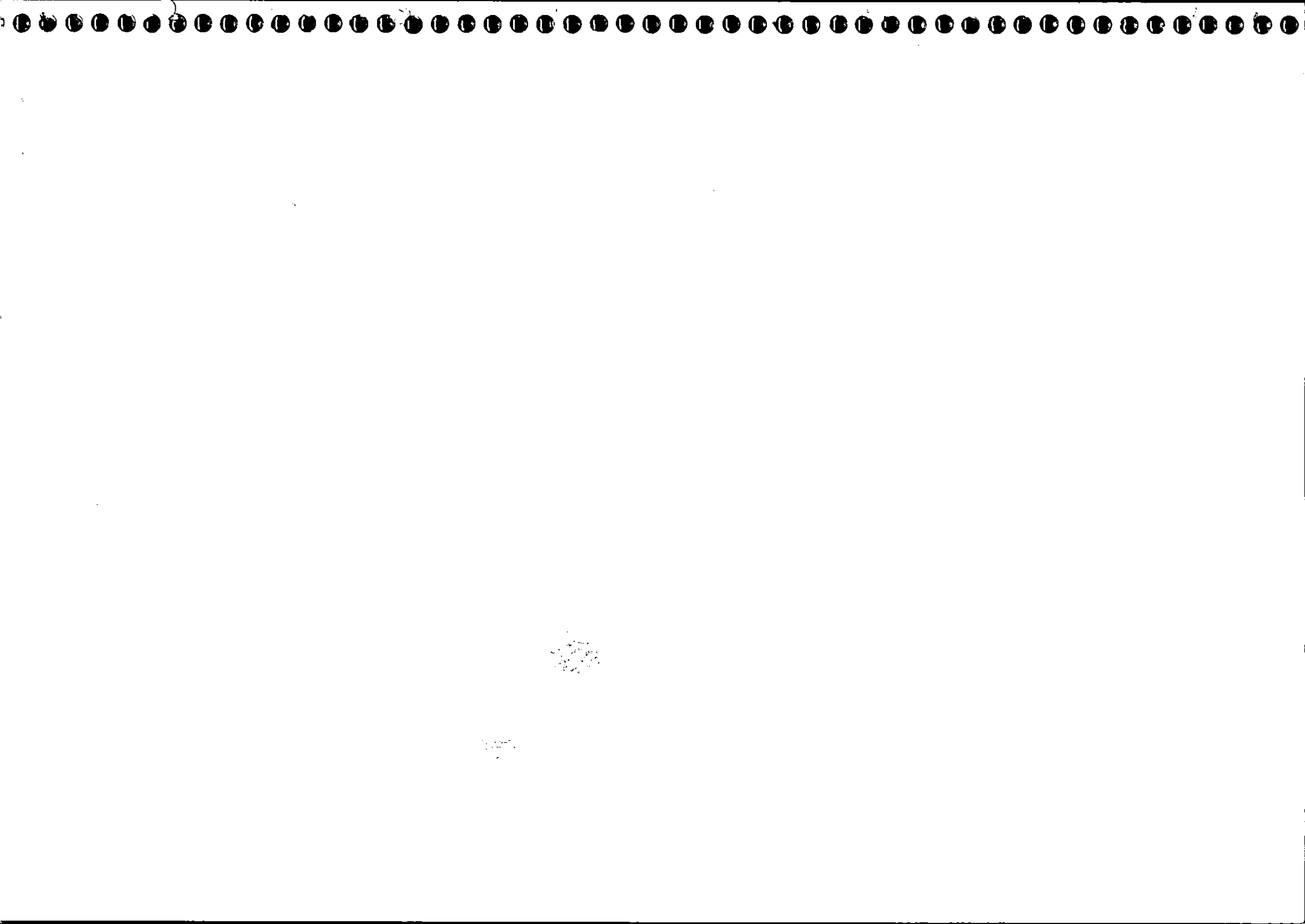
() Ótima

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssima



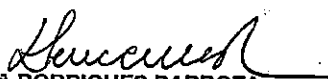


Termo de Consentimento

Eu, Eleuza Maria Rodrigues Barboza, Secretária de Educação de Juiz de Fora, autorizo os graduandos: Antonnielle Ronney Fernandes de Souza, Bárbara Marques Santos, Larissa Moreira Alencar Pereira, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, Marina Oliveira Coura, Rafael Caldeira Figueiredo, Reinaldo de Jesus Lavorato, Sara Beatriz Colpani, Tatiane Gomides Piva, Zayamma Galo Resende entrarem em contato com as escolas municipais para realização do projeto de pesquisa intitulado **"Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora-MG"** sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Gasparetto de responsabilidade da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

Para a realização do trabalho nas Escolas é necessário que haja concordância da direção e dos professores.

Juiz de Fora, 26 de novembro de 2012.


ELEUZA MARIA RODRIGUES BARBOZA
Secretária de Educação/PJF

Eleuza M. Rodrigues Barboza
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO/PJF





Ilmo(a) Senhor(a) Miguel Luiz Detsi Neto, Diretor(a)
do(a) Colégio Machado Sobrinho

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonnielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769, Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gomides Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

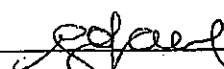
Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

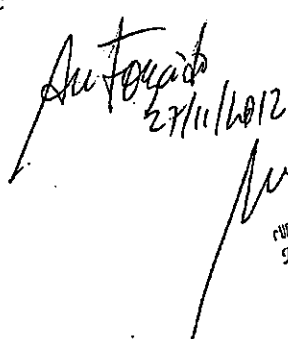
Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

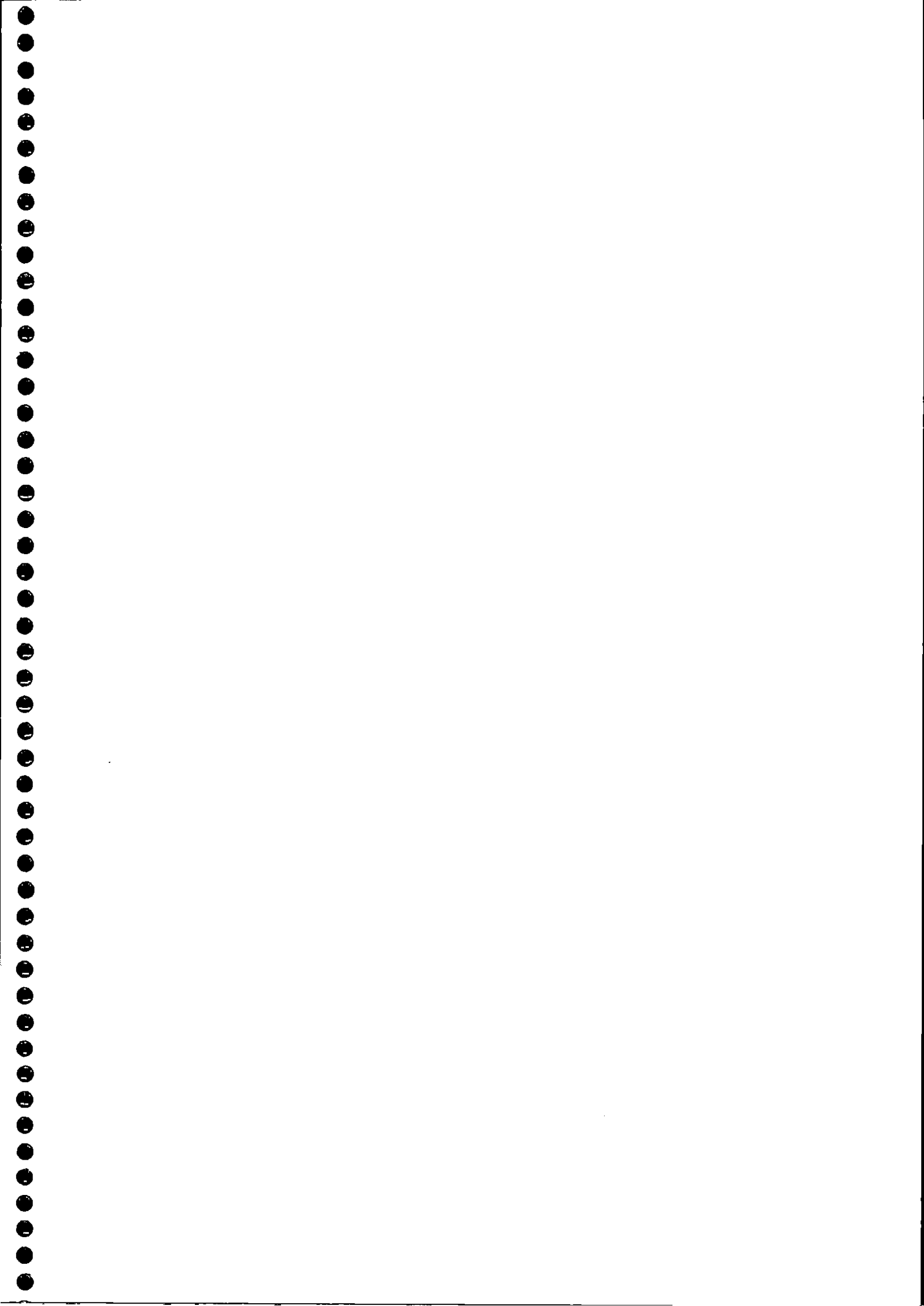
Atenciosamente,

Juiz de Fora, 27 de Novembro de 2012.


Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


Dr. Marcos Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


Fundação Educacional Machado Sobrinho
Miguel Luiz Detsi Neto
DIRETOR EXECUTIVO





Ilmo(a) Senhor(a) ERICKSON ARAGÃO, Diretor(a)
do(a) COLEGIO PIO XII

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769, Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gómes Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

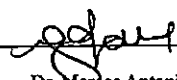
Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Juiz de Fora, 27 de NOVEMBRO de 2012.


Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


Dr. Marcos Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC

AUTORIZADO, A PARTIR DA SOLICITAÇÃO
DO PROFESSOR AVALIADO

Prof. Erickson Luiz da Aragão
DIRETOR
REG. MEC Nº 1180

COLÉGIO PIO XII
RUA ESPÍRITO SANTO, 1301



Ilmo(a) Senhor(a) ELAINE LIMA DE OLIVEIRA, Diretor(a)
do(a) INSTITUTO METODISTA GRAMBERY

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonnielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769, Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gómes Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

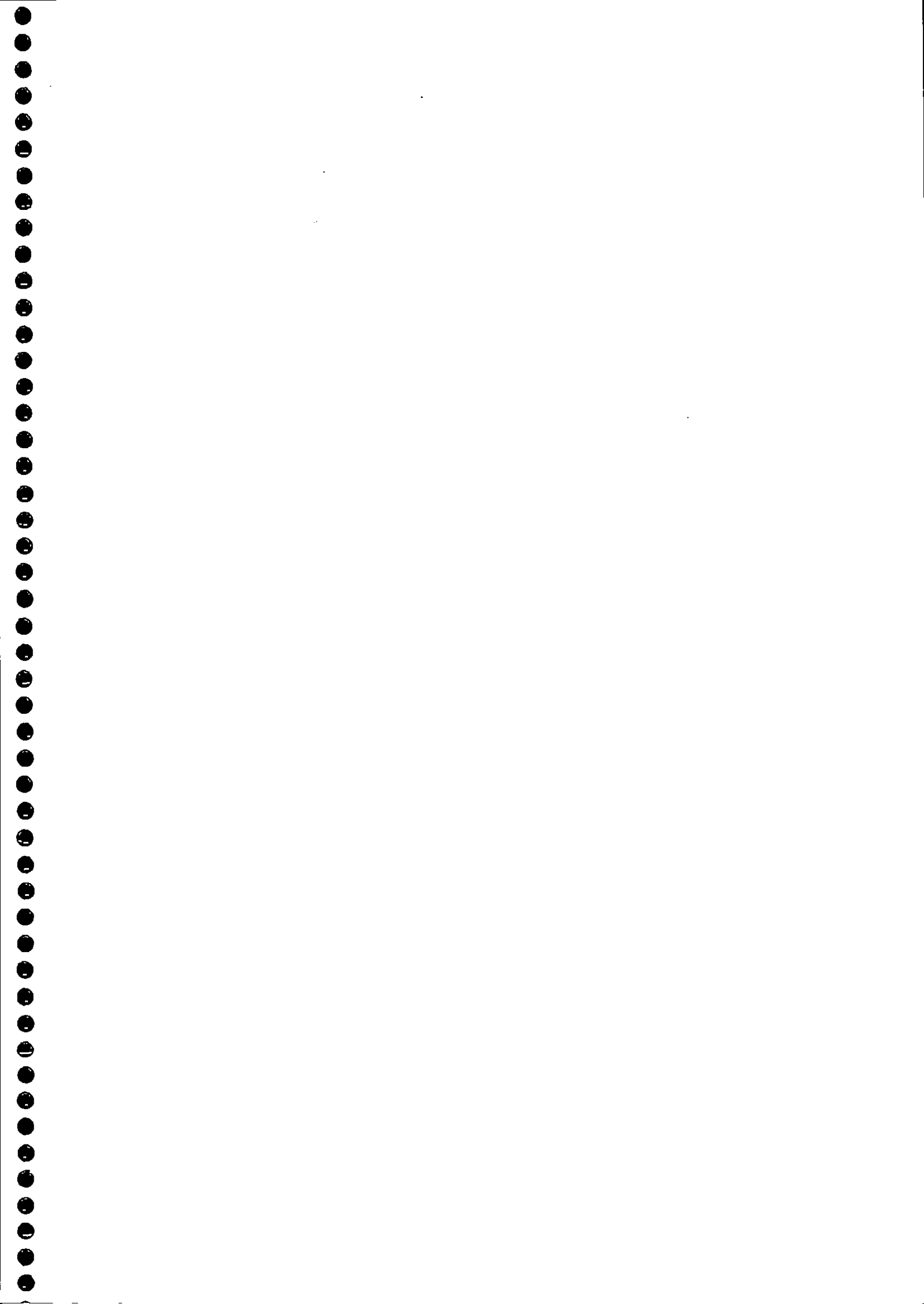
Juiz de Fora, 27 de NOVE de 2012.

Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC

Dr. Marco Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC

Reperido
INSTITUTO METODISTA GRAMBERY
Elaine Lima de Oliveira
REITORA

06/11/2012





Ilmo(a) Senhor(a) M^{te} Cristine Ranna de Macedo, Diretor(a)
do(a) C.E. Mundo do Aprender

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769; Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512; Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gomides Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Antonio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

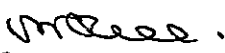
Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

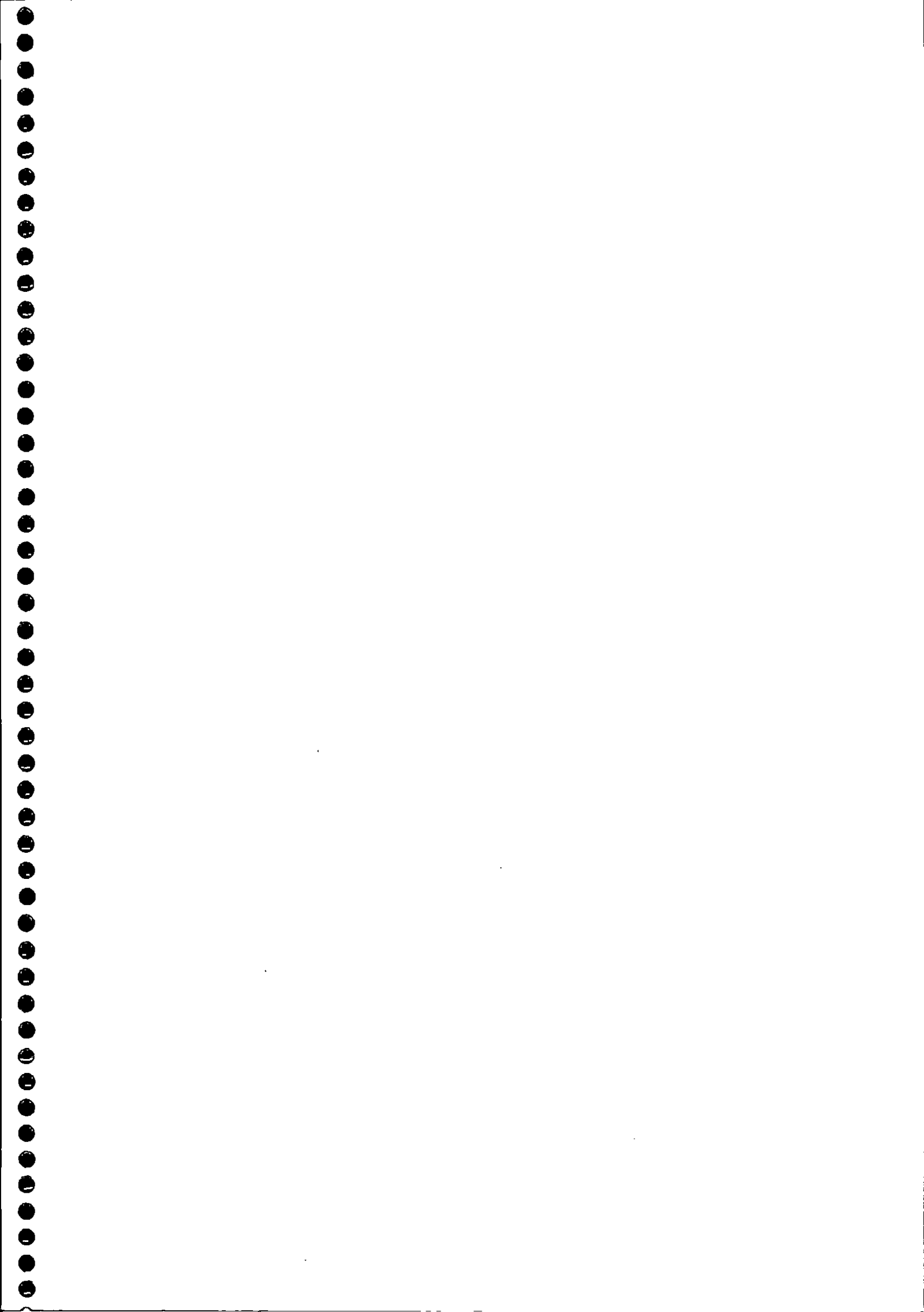
Juiz de Fora, 27 de novembro de 2012.


Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


Dr. Marcos Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


M^{te} Cristine Ranna de Macedo
VICE-DIRETORA

CENTRO EDUCACIONAL MUNDO DO APRENDER
RUA AMÉRICO LOBO, 1531 - BAIRÃO - J. FORA - MG
CEP 32246-800 - TELEFONE 3224-4037





Ilmo(a) Senhor(a) ELISABETH BARBOSA DE CASTRO, Diretor(a)
do(a) Sistema DE GRÁUOS DE ENSINO

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769, Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gomides Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

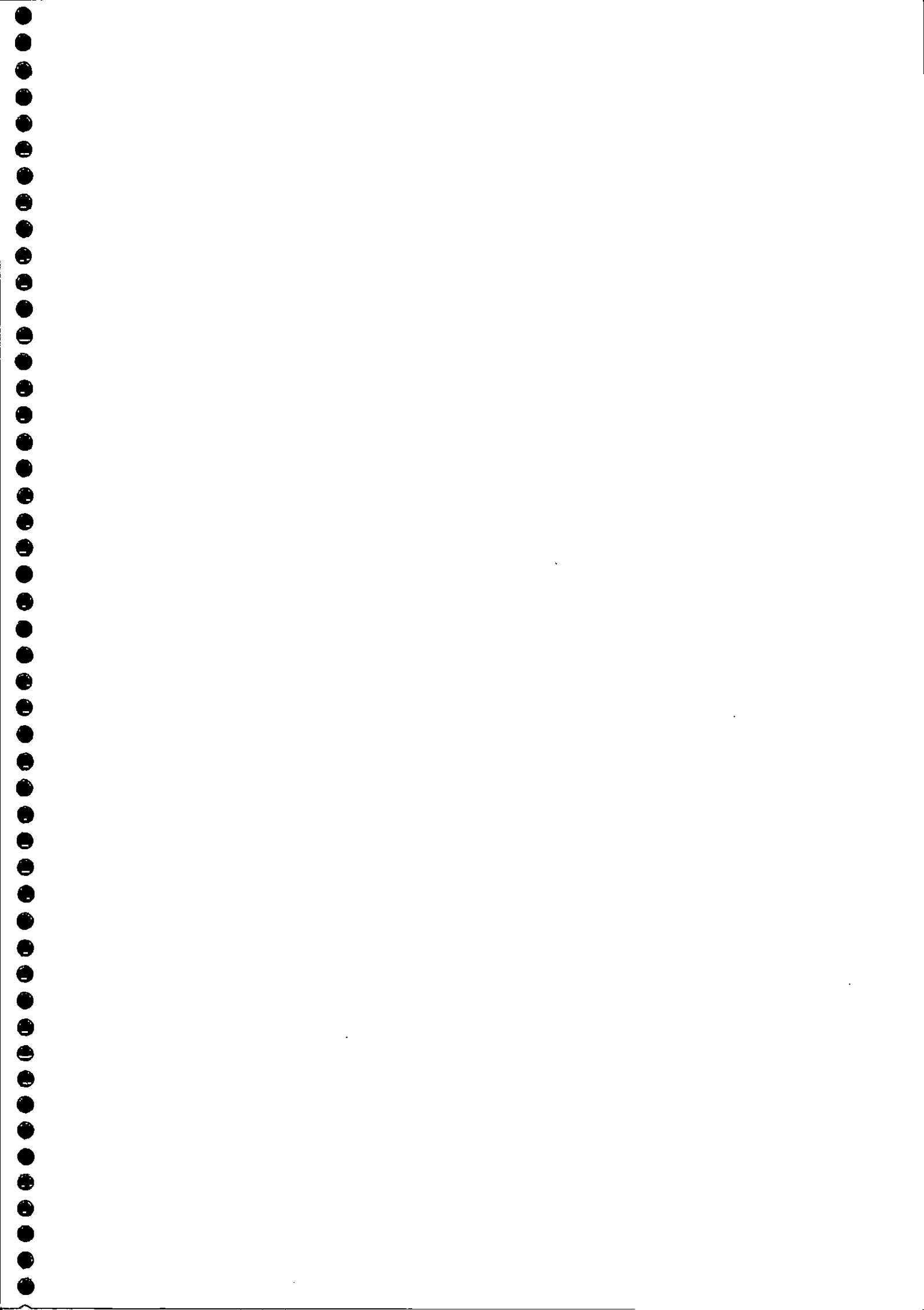
Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Juiz de Fora, 26 de novembro de 2012.

Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC

Dr. Marcos Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC





Ilmo(a) Senhor(a) Chamon, Natália De Lomare, Diretor(a)
do(a) Colégio Militar de Juiz de Fora

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina de Juiz de Fora (FAME/JF), da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC): Antonnielle Ronney Fernandes de Souza, matrícula nº 092-016542; Bárbara Marques Santos, matrícula nº 092-001769, Larissa Moreira Alencar Pereira, matrícula nº 092-016512, Lidiane Rodrigues de Souza Silva, matrícula nº 092-016539; Marina Oliveira Coura, matrícula nº 092-001174; Rafael Caldeira Figueiredo, matrícula nº 092-016587; Reinaldo de Jesus Lavorato, matrícula nº 092-016508; Sara Beatriz Colpani, matrícula nº 092-016552; Tatiane Gomides Piva, matrícula nº 092-001231; Zayamma Gaio Resende, matrícula nº 092-016529, que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Estresse e Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Juiz de Fora - MG", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os alunos supracitados realizarão uma pesquisa cujo objetivo é verificar os níveis de transtornos de Ansiedade em professores do ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados de Juiz de Fora.

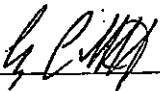
Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para definir o perfil epidemiológico dos professores. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Gasparetto. Os professores serão avaliados através de dois questionários que visam aferir os níveis de ansiedade e relacioná-los com fatores cotidianos baseado em um questionário de identificação e dados gerais.

Considerando que os sujeitos da pesquisa serão selecionados nessa Instituição, solicitamos autorização para a realização da mesma. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor. O projeto será cadastrado no site "Plataforma Brasil" e então encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição indicada e só será iniciado após ter sido aprovado por este Comitê. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Juiz de Fora, 04 de dezembro de 2012.


Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


Dr. Marcos Antonio Gasparetto
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora
FAME/JF - UNIPAC


MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA
Av. Presidente Juscelino Kubitschek
n.º 5200 - Nova Era
CEP 36087-000 - Juiz de Fora - MG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, DA CIDADE DE JUIZ DE FORA, MG

Pesquisador: Marco Antonio Gasparetto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 14042613.1.0000.5156

Instituição Proponente: Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 276.326

Data da Relatoria: 16/05/2013

Apresentação do Projeto:

O exercício do magistério mostra-se uma profissão exaustiva e que demanda grande dedicação, e essa excessiva exigência pode resultar em prejuízos biopsicossociais tanto para os docentes quanto para a escola como um todo.

Entre as grandes dificuldades enfrentadas estão a carga horária elevada, a necessidade em estender tais atividades escolares para momentos que deveriam ser reservados ao lazer, somada às suas atividades cotidianas e o desinteresse e mau comportamento dos alunos. Há ainda um aumento sazonal dessas dificuldades em períodos nos quais suas tarefas se intensificam, como pode ser observado no final de cada ano letivo.

Um transtorno recorrente nos profissionais de educação é a ansiedade, uma condição emocional com caracteres fisiológicos e psicológicos que se apresenta em situações em que o ser humano se depara com um sentimento de medo e apreensão, caracterizados por momentos de tensão ou desconforto, precedidos diante de uma situação julgada desconhecida, perigosa ou estranha. Ela se torna patológica a partir do momento em que é exacerbada, desproporcional ao estímulo, interferindo na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho das atividades do cotidiano.

Este trabalho tem foco no transtorno de ansiedade generalizada que segundo o CID-10 consiste

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colônia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br



Continuação do Parecer: 276.326

em um transtorno persistente, de caráter inconstante, ou seja, não necessariamente ocorre de maneira frequente em uma situação determinada, apesar dos sintomas serem referidos muitas vezes em situações em que há medo do paciente de ficar doente, ou de que seus próximos adoeçam ou sofram um acidente. Os sintomas fundamentais são variáveis e abrangem nervosismos persistentes, tremores, transpiração, tensão muscular, palpitações, sensações de vazio na cabeça, tonturas e desconforto epigástrico.

Será realizado um estudo observacional do tipo transversal analisando o nível de estresse e ansiedade em professores de escolas do ensino fundamental e médio da rede pública e privada do município de Juiz de Fora, MG, durante o período de junho a setembro de 2013.

Serão inclusos neste estudo professores do ensino fundamental e médio das escolas privadas (Centro Educacional Mundo do Aprender, Colégio Machado Sobrinho, Colégio Pio XII, Instituto Metodista Grambery, Sistema Degraus de Ensino), municipais (Cesu Escola de Governo, E.M. Antônio Faustino da Silva, E.M. Arlete Bastos Magalhães, E.M. Bom Pastor, Centro Educacional de Referência Municipal Herval da Cruz Brás, E.M. Prof Oscar Schmidt, E.M. Prof Nilo Camilo Ayupe, EM São Geraldo, EM Sta Cecília) e federais (Colégio Militar de Juiz de Fora) da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os professores que lecionam para ensino técnico, superior e pré-escolar serão excluídos do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a ocorrência de transtornos de ansiedade em professores dos ensinos fundamental e médio dos setores público e privado da cidade de Juiz de Fora, MG.

Relacionar os transtornos de ansiedade às condições de trabalho e atividades cotidianas dos professores.

Verificar fatores relacionados à ocorrência de ansiedade, segundo suas possíveis causas e consequências

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto aponta que a participação dos professores será voluntária e devido a utilização de questionários que abordam temas de ansiedade e relatam dados e/ou experiências pessoais há um risco caracterizado como acima do mínimo, será oferecido apoio psicológico pelo orientador do trabalho para os participantes que julgarem necessário.

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC**



Continuação do Parecer: 276.326

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentou referencial teórico, revisão de literatura e argumentações a respeito do objeto de estudo.

A investigação torna-se relevante, pois o foco principal e originalidade da pesquisa fundamenta-se na repercussão de um tema polêmico e social que afeta grande parte do corpo docente, ou seja, transtornos de ansiedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pelo pesquisador principal e Diretoria da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora FAME/UNIPAC.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com contato do pesquisador.

Anuência da direção das escolas (privada, municipal e federal).

Recomendações:

Para a realização do projeto proposto o referencial teórico, os objetivos e metodologia parecem adequados, sugerimos a inclusão de contato do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAC no termo de consentimento livre e esclarecido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista a atualidade do tema da pesquisa, a viabilidade da proposta colocada no projeto e a possibilidade de investigar um tema importante, somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC**



Continuação do Parecer: 276.326

BARBACENA, 20 de Maio de 2013

Assinador por:
SEBASTIÃO ROGÉRIO GOIS MOREIRA
(Coordenador)

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br

